

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

BENICIANE COSTA DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: práticas pedagógicas e inclusão social.

Santa Inês
2025

BENICIANE COSTA DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: práticas pedagógicas e inclusão social.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês, como requisito para o grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Ivana Alves Pereira.

Santa Inês

2025

Silva, Beniciane Costa da.
Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e inclusão social./
Beniciane Costa da Silva. - Santa Inês - MA, 2025.
75 f.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) -
Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, 2025.

Orientadora: Profa. Ma. Ivana Alves Pereira.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Práticas pedagógicas. 3.
Inclusão social. I. Título.

CDU: 374.7

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: práticas pedagógicas e inclusão social.

Monografia apresentada junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês, para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 09 /12 / 2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

IVANA ALVES PEREIRA

Data: 06/01/2026 16:55:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Ivana Alves Pereira (Orientadora)

Mestra Profissional em Educação pela Universidade Regional do
Cariri, Brasil



Documento assinado digitalmente

LUCENILDA SUELI MENDES CAVALCANTE ABREU

Data: 27/01/2026 09:56:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu (1º examinador)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do
Pará, Brasil



Documento assinado digitalmente

SUELMA DA SILVA AGUIAR LIMA

Data: 27/01/2026 16:06:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima (2º examinador)

Mestra Profissional em Educação pela Universidade Regional do
Cariri, Brasil

Dedico este trabalho a Deus e ao meu filho Samuel Moreira Costa da Silva, que sempre me apoiou e nunca me deixou sozinha nesta longa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força, graça e misericórdia para comigo, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Aos meus familiares: minha mãe, Maria da Conceição Costa da Silva, e minha irmã, Joseana Costa da Silva, que foram pessoas que sempre me ajudaram na medida do possível.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo profissional.

Em especial, à minha orientadora, Ivana Alves Pereira, que sempre me deu forças, foi uma pessoa compreensiva e sempre esteve ao meu lado, me incentivando durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu querido Márcio André, um excelente profissional e um grande amigo que guardo sempre no coração.

À coordenadora do curso de Pedagogia, Waldelice Maria Ramos Mendes, expresso minha profunda gratidão. Obrigada pelo acompanhamento e incentivo durante essa jornada.

Agradeço também aos meus professores da banca: Lucenilda Cavalcante Abreu e Suelma da Silva Aguiar Lima, e a todos do corpo docente pelo apoio e pela formação de excelência que me proporcionaram ao longo do curso, sempre despertando meu entusiasmo e me motivando a alcançar meus objetivos.

Muitíssimo obrigada a todos!

RESUMO

Este estudo investiga a Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando sua importância social e pedagógica para pessoas que retornam ao ambiente escolar após interrupções em suas trajetórias de aprendizagem. O trabalho enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas adequadas às características de um público diversificado, salientando também a relevância de políticas públicas que viabilizem tais práticas. Nesse contexto, a pesquisa examina como as metodologias adotadas pelos educadores e a organização institucional impactam a aprendizagem de jovens, adultos e idosos nessa modalidade, e de que forma as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, para a permanência escolar e para a inclusão social dos alunos, identificando os desafios e as potencialidades que permeiam o processo. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários ao gestor, aos professores e aos alunos, o que possibilita a compreensão das percepções, das dificuldades e das expectativas em relação à EJA. Os resultados indicam que a adaptação curricular, a formação continuada dos educadores e o uso de metodologias contextualizadas, associados à criação de ambientes acolhedores, são elementos cruciais para o progresso dos alunos no contexto da EJA e para o exercício da cidadania. Observa-se, adicionalmente, que os alunos valorizam a interação entre colegas, buscam melhorar suas condições de vida por meio da educação e enfrentam desafios na conciliação entre trabalho e estudo. Em síntese, a pesquisa evidencia que práticas pedagógicas humanizadas e contextualizadas têm o potencial de aprimorar a aprendizagem. Além disso, enfatiza a urgência de políticas públicas que assegurem melhores condições para a atuação nessa área, proporcionando oportunidades educativas que fortaleçam a cidadania e ampliem horizontes pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; inclusão social; políticas públicas.

ABSTRACT

This study investigates Youth and Adult Education (EJA), highlighting its social and pedagogical importance for people returning to the school environment after interruptions in their learning trajectories. The work emphasizes the need for pedagogical practices adapted to the characteristics of a diverse public, also highlighting the relevance of public policies that enable such practices. In this context, the research examines how the methodologies adopted by educators and the institutional organization impact the learning of young people, adults, and the elderly in this modality, and how pedagogical practices contribute to the development of autonomy, school retention, and social inclusion of students, identifying the challenges and potential that permeate the process. To achieve this objective, the research uses a qualitative approach, based on a literature review and the application of questionnaires to the manager, teachers, and students, which allows for an understanding of perceptions, difficulties, and expectations regarding EJA (Youth and Adult Education). The results indicate that curricular adaptation, continuing education for educators, and the use of contextualized methodologies, associated with the creation of welcoming environments, are crucial elements for the progress of students in the context of EJA and for the exercise of citizenship. Furthermore, it is observed that students value interaction among peers, seek to improve their living conditions through education, and face challenges in balancing work and study. In short, the research shows that humanized and contextualized pedagogical practices have the potential to improve learning. In addition, it emphasizes the urgency of public policies that ensure better conditions for working in this area, providing educational opportunities that strengthen citizenship and broaden personal and professional horizons.

Keywords: Youth and Adult Education; social inclusion; public policies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS: políticas públicas e inclusão social.....	13
2.1 A EJA e o mercado de trabalho.....	16
2.2 O letramento como prática social na Educação de Jovens e Adultos.....	17
2.3 As metodologias de ensino na EJA e seus impactos na educação.....	20
2.3.1 Abordagens tradicionais.....	20
2.3.2 Abordagens inovadoras.....	21
2.4 A tecnologia na alfabetização e letramento da EJA.....	23
2.5 Impactos da alfabetização e do letramento na vida dos alunos da EJA: autoestima, autonomia e perspectiva de vida.....	24
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO DE PESQUISA.....	27
3.1 Caracterização da escola campo.....	27
3.2 Universo e amostra.....	28
3.3 Coleta de dados.....	29
3.4 Análise dos questionários aplicados ao diretor, aos professores e a seus respectivos alunos.....	29
3.4.1 Análise do questionário direcionado ao diretor.....	30
3.4.2 Análise do questionário direcionado aos professores.....	39
3.4.3 Análise do questionário direcionado aos alunos.....	49
3.4.4 Resultados e discussões dos questionários aplicados aos públicos-alvo da pesquisa.....	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	65
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR (A).....	67

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR/A.....	70
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS.....	73

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil reveste-se de grande importância dentro do sistema educacional, com o intuito de garantir o direito à educação àqueles que, por diferentes motivos, não puderam acessar os estudos em sua fase apropriada. Diante de um contexto de profundas desigualdades sociais e econômicas, a EJA assume um papel essencial ao promover a inclusão de jovens, adultos e idosos que enfrentaram barreiras no ambiente escolar. Diante disso, as práticas pedagógicas devem ser adaptativas e contextualizadas, respeitando a diversidade do público, que abrange trabalhadores, chefes de família e aqueles que estão retornando à escola.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender como a atuação docente, a gestão escolar e as condições estruturais influenciam a aprendizagem na EJA. Além da abordagem acadêmica, meu interesse por este assunto está intrinsecamente ligado à minha trajetória profissional na educação, onde vivenciei e observei as dificuldades enfrentadas por jovens, adultos e idosos. Essa escolha reflete meu compromisso com uma educação inclusiva que promova uma transformação social e a valorização da dignidade dos alunos.

O presente estudo se destaca tanto em sua fundamentação teórica quanto em sua aplicabilidade prática. No contexto teórico, ele contribui para os debates sobre a Educação de jovens e adultos a partir de uma perspectiva inclusiva e crítica. Na esfera prática, oferece insumos que podem orientar intervenções pedagógicas, favorecendo a permanência dos alunos e a melhoria da qualidade do ensino. Assim, investigar as práticas pedagógicas da EJA torna-se fundamental para fortalecer uma escola que respeite as diversas histórias e ritmos de aprendizagem.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e aplicação de questionários direcionados ao gestor, aos professores e alunos da EJA. Essa metodologia possibilitou captar percepções e desafios que permeiam o cotidiano escolar, permitindo uma análise profunda das práticas pedagógicas em uso.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: o Capítulo 2 analisa a trajetória da EJA, desde o período colonial até sua consagração como um direito fundamental na Constituição de 1988, abordando a história e as políticas públicas relacionadas à EJA no Brasil.

O Capítulo 3 concentra-se na pesquisa realizada na Escola Centro de Ensino Professor Valmir da Paixão Santos, em Santa Luzia, MA, discutindo metodologias e os desafios enfrentados no dia a dia da EJA.

Por fim, as considerações finais conectam os achados da pesquisa, propondo reflexões e sugestões para o fortalecimento da EJA e a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS: políticas públicas e inclusão social.

A legislação brasileira compreende a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino. Em vista disso, Libâneo, Oliveira e Toschi(2012,p.362) afirmam que essa educação “destina-se aos que não tiveram, na idade própria, acesso ao ensino fundamental e médio ou continuidade de estudos nesses níveis de ensino”.

No Brasil é um campo educacional que tem evoluído significativamente ao longo das décadas, refletindo as mudanças sociais, políticas e econômicas do país. A sua história remonta aos tempos coloniais, quando a educação era um privilégio restrito às elites e o analfabetismo predominava entre a população mais pobre. Durante o período imperial e as primeiras décadas da República, poucas iniciativas foram tomadas para incluir adultos na educação formal, e a alfabetização de jovens e adultos não era uma prioridade governamental.

De acordo com Saviani (2008, p. 70):

No processo histórico que implica o desenvolvimento e transformação da sociedade, isto é, a substituição de determinadas formas por outras, a educação e política se articulam cumprindo, entretanto, cada uma funções específicas e inconfundíveis. Por ser uma relação que se trava fundamentalmente entre antagônicos, a política supõe a divisão da sociedade em partes inconciliáveis. Por isso a prática política não pode não ser partidária. Em contrapartida, a educação, sendo uma relação que se trava fundamentalmente entre não-antagônicos, supõe a união e tende a se situar na perspectiva da universalidade. Por isso ela não pode ser partidária.

Foi no século XX que essa modalidade de ensino começou a ganhar forma, especialmente com a industrialização e a urbanização do Brasil. Na década de 1940, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), houve um impulso para qualificar a mão de obra sem escolaridade formal. Contudo, a EJA ainda não era vista como uma política pública estruturada. Somente nas décadas de 1950 e 1960, com movimentos como o de Paulo Freire, a alfabetização de adultos começou a ser considerada uma ferramenta de transformação social.

Freire introduziu métodos pedagógicos inovadores que valorizavam a experiência de vida dos alunos e promoviam a consciência crítica. Dessa forma, o autor descreve que existe a necessidade:

[...] de superar a situação opressora. Isto implica no reconhecimento crítico da 'razão' desta situação, para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra que possibilite aquela busca do ser mais.(Freire, 1987, p. 18)

A ditadura militar (1964-1985) foi um período de retrocesso para a EJA, com a repressão de movimentos sociais e educacionais. No entanto, a redemocratização trouxe novas perspectivas, e a Constituição de 1988 reconheceu a educação como um direito de todos, incluindo jovens e adultos. De acordo com a Constituição Federal art. 208.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1988, p. 74).

Durante os anos 1990, o governo federal, através do Ministério da Educação, começou a implementar políticas mais consistentes para a EJA, incluindo a criação de programas nacionais e a formulação de diretrizes curriculares específicas. O século XXI marcou uma nova fase para a EJA no Brasil.

Em 2003, o Programa Brasil Alfabetizado foi lançado com o objetivo de erradicar o analfabetismo entre jovens e adultos, proporcionando acesso à educação básica. Esse programa busca não apenas ensinar habilidades básicas de leitura e escrita, mas também capacitar os alunos para que possam participar ativamente da sociedade.

Nas últimas décadas, houveram esforços significativos por parte do governo brasileiro e de organizações não governamentais para reverter essa situação. Diversas políticas públicas foram desenvolvidas para integrar a EJA ao sistema educacional regular, garantindo não só a alfabetização, mas também a continuidade dos estudos em níveis mais avançados.

As políticas públicas voltadas para atender esse público da EJA são fundamentais para garantir a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a melhoria das condições de vida de milhões de brasileiros. Com uma população cada vez mais diversificada em termos de idade, experiências e necessidades, o desafio de criar políticas eficazes para a EJA é complexo, uma vez que inclui diversos obstáculos, como baixos níveis de financiamento, falta de infraestrutura adequada e escassez de professores qualificados, conforme constatado nos estudos mas absolutamente crucial como evidenciado nos estudos de Di Pierro (2000; 2015), Gouveia (2008) e Pinto (2021).

Por essa razão, as políticas públicas têm se concentrado em adaptar o currículo da EJA às necessidades específicas dos alunos adultos. Isso significa incluir

conteúdos que sejam relevantes para o mercado de trabalho, promovendo, assim, a empregabilidade e a autonomia financeira. Essas adaptações são essenciais, pois os estudantes dessa modalidade frequentemente têm responsabilidades familiares e profissionais que precisam ser conciliadas com seus estudos. A flexibilidade no currículo e nos horários das aulas pode ajudar a aumentar a participação e a retenção de alunos.

Outro aspecto crucial das políticas públicas para a EJA é o reconhecimento e a valorização das experiências de vida dos alunos. Muitos adultos que retornam à escola possuem um vasto conhecimento adquirido através de experiências profissionais e pessoais. O sistema educacional deve ser capaz de reconhecer essas competências e integrá-las ao processo de aprendizagem. Isso não só motiva os alunos, mas também enriquece o ambiente de aprendizado, tornando-o mais significativo.

Os desafios enfrentados pela EJA não são apenas de ordem prática, mas também cultural. Existe um estigma associado ao retorno à escola na vida adulta, o que pode desmotivar muitos alunos. As políticas públicas devem, portanto, também focar em campanhas de conscientização que promovam a EJA como uma oportunidade valiosa e digna. Incentivar uma mudança de mentalidade na sociedade em relação à educação ao longo da vida é um passo importante para aumentar a adesão e o sucesso dos programas.

Ademais, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na EJA. Com a expansão da educação a distância e o uso de plataformas digitais, alunos de áreas remotas ou com dificuldades de locomoção têm acesso a recursos educacionais de alta qualidade. O governo e parceiros da iniciativa privada podem colaborar para fornecer infraestrutura tecnológica e treinamento, garantindo que esses recursos sejam acessíveis a todos os estudantes da EJA.

É extremamente importante destacar que a avaliação contínua das políticas públicas de EJA é essencial para seu sucesso. A coleta de dados e o monitoramento das iniciativas em andamento permitem ajustes e melhorias constantes, garantindo que as políticas se mantenham eficazes e alinhadas com as necessidades dos alunos. A criação de fóruns de discussão que incluam educadores, alunos e gestores pode fornecer insights valiosos sobre o que funciona e o que precisa ser melhorado.

Dito isto, veremos como a modalidade de ensino EJA, torna-se fundamental para a inclusão das pessoas no mercado de trabalho e para garantia de qualidade de vida.

2.1 A EJA e o mercado de trabalho

A relação entre a EJA e o mercado de trabalho é complexa e multifacetada, envolvendo aspectos econômicos, sociais e culturais. Em primeiro lugar, é importante reconhecer que a falta de educação formal é uma barreira significativa para a inserção no mercado de trabalho. Muitas vezes, os indivíduos sem qualificação são relegados a empregos de baixa remuneração e com poucas oportunidades de crescimento.

A EJA, ao proporcionar um diploma de conclusão do ensino fundamental ou médio, abre portas para ocupações melhores e mais bem remuneradas. Este acesso à educação melhora as perspectivas de emprego, aumenta a autoestima e a confiança dos alunos. Além disso, o mercado de trabalho atual está em constante evolução, exigindo dos trabalhadores habilidades e conhecimentos que vão além da educação básica. A tecnologia e a globalização têm transformado as exigências de muitos setores, requerendo trabalhadores que sejam adaptáveis e que tenham capacidades de aprendizagem contínua.

A EJA pode ser vista como um ponto de partida para essa aprendizagem ao longo da vida, incentivando os alunos a continuarem sua formação, seja por meio de cursos técnicos, profissionalizantes ou até mesmo educação superior. Como foi o caso relatado recentemente por Lauris (2025), em matéria publicada no site do G1 Tocantins, intitulada *“De quebradeira de coco a universitária: idosa conclui faculdade aos 70 anos e fala da importância de realizar sonhos”*. Este relato condiz exatamente que a educação é uma forma de resistência e dignidade humana para aqueles que podem ter sido excluídos do sistema educacional tradicional, como pessoas de baixa renda, comunidades rurais, ou grupos marginalizados. Ao promover a educação inclusiva, a EJA ajuda a reduzir as desigualdades sociais e a construir uma sociedade mais equitativa. Essa inclusão também se reflete no mercado de trabalho, onde a diversidade é cada vez mais valorizada.

Empregadores que reconhecem a importância de uma força de trabalho diversificada costumam buscar indivíduos com experiências e perspectivas variadas, algo que os alunos da EJA podem oferecer. No entanto, para que esta modalidade seja verdadeiramente eficaz na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, é

fundamental que haja uma colaboração estreita entre instituições educacionais, empregadores e políticas públicas.

Programas que integram a formação acadêmica com habilidades práticas e técnicas são essenciais para garantir que os alunos estejam prontos para as exigências do mundo profissional. Além disso, o apoio contínuo, como orientação profissional e estágios, pode facilitar a transição dos alunos da sala de aula para o local de trabalho. Assim, para que tenhamos mais histórias e trajetórias de vida transformada é necessário termos educação de qualidade, criar oportunidades, pois ao permitir que indivíduos completem sua educação, a EJA não apenas melhora suas perspectivas individuais, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e transformação social.

Vejamos a seguir sobre o letramento como prática social na educação de jovens e adultos.

2.2 O letramento como prática social na Educação de Jovens e Adultos

A partir de 2024, surge um importante movimento de atualização das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que culminou na proposição de uma nova nomenclatura: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Essa mudança visa reconhecer tanto a presença quanto as especificidades dos idosos no cenário educacional. Essa iniciativa reflete o compromisso do Estado brasileiro com a aprendizagem contínua e a equidade no acesso à educação básica.

O Projeto de Lei nº 2679/2024, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados, propõe a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- 1996) para incluir explicitamente os idosos nas políticas educacionais. Essa alteração visa garantir "oportunidades educacionais apropriadas", como métodos de ensino, materiais didáticos e apoio psicossocial (Brasil, 2024). Assim, a mudança é uma resposta à transformação demográfica do país, que exige políticas inclusivas que assegurem a educação independentemente da idade.

As Diretrizes Operacionais para a EJAI, estão estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de abril de 2025, onde reforçam a inclusão educacional, ao mencionar o atendimento a "jovens, adultos e idosos", reconhecendo suas singularidades socioculturais. As diretrizes incentivam sistemas de ensino a oferecerem trajetórias educacionais flexíveis, que integrem alfabetização, letramento,

qualificação profissional e cultura digital, valorizando as experiências prévias dos alunos.

Além das novas diretrizes, algumas redes de ensino já adotam oficialmente a nomenclatura EJAII, como é o caso de Palmeira dos Índios (AL), que, por meio da Resolução nº 03/2024, institui a "Educação de Jovens, Adultos e Idosos" como uma modalidade da educação básica (Palmeira dos Índios, 2024). Esse movimento reflete uma crescente conscientização sobre a importância de políticas públicas que incluam os idosos no processo de alfabetização e letramento.

No campo acadêmico, essa mudança de nomenclatura é vista como um avanço tanto conceitual quanto político. Pereira e Claro (2024) descrevem a EJAII como "um campo político-pedagógico fronteiro", cujo desafio é superar o entendimento da EJA como meramente compensatório, caminhando em direção a uma perspectiva emancipatória que valorize a trajetória de vida dos educandos. Essa abordagem demanda uma reavaliação das práticas pedagógicas, materiais didáticos e formação docente, a fim de atender às particularidades cognitivas e emocionais dos idosos.

Os educadores devem perceber a EJAII não apenas como uma política de reparação, mas como uma estratégia de inclusão social e de promoção da cidadania ativa. O ensino para a população idosa necessita de metodologias que respeitem suas vivências e ritmos de aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas humanizadas e dialógicas. O Ministério da Educação enfatiza que a alfabetização de jovens, adultos e idosos deve alinhar-se ao princípio da educação inclusiva e valorizar os saberes adquiridos ao longo da vida (Brasil, 2024).

O Projeto de Lei nº 2679/2024, em tramitação, representa uma importante evolução na visão da educação como um direito humano fundamental. Essa modificação vai além de meras alterações na terminologia, pois fomenta a inclusão de idosos nas políticas educacionais, reafirmando o compromisso com a educação contínua. O aprendizado é uma jornada sem fim, refletindo a essência de que educar é um ato permanente.

Diante disso, um dos aspectos cruciais para acabar com esses estigmas sociais é o letramento ele vai além da mera habilidade de ler e escrever, é uma prática social rica que envolve a interação com diversos textos e contextos. Em um mundo interconectado, o letramento se torna indispensável, permitindo que as pessoas participem de maneira ativa em suas comunidades. Essa habilidade não se restringe

a decifrar palavras, mas também abrange a interpretação de um vasto conjunto de conteúdos informativos que nos cercam diariamente.

A alfabetização corresponde à aculturação escrita, elementar, mensurável pela suiciência na capacidade de uso e na prática de quotidiano. É um processo literário e a literacia corresponde ao estágio de aculturação, em que esteja assegurada a suiciência no uso de uma determinada linguagem. (Mortatti e Frade, 2014, p. 41)

O letramento é um fenómeno social que destaca a influência do contexto cultural e social na leitura e escrita. Trata-se de um processo que demandará mais do que habilidades mecânicas; exige uma compreensão de como essas capacidades se aplicam em diversas situações do dia a dia. Com a crescente importância da comunicação digital e das mídias sociais, a capacidade de interagir com diferentes plataformas e entender variadas linguagens sejam textos, vídeos ou imagens, se torna essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando os indivíduos a avaliar a credibilidade das informações e a tomar decisões fundamentadas.

Saviani (2008, p. 26) destaca que "o papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta", evitando que a educação sirva apenas a interesses dominantes".

Ademais, o letramento atua como uma ferramenta poderosa para a inclusão social, permitindo que os indivíduos participem ativamente da vida económica, política e social de suas comunidades. Aqueles que dominam essa capacidade têm maiores chances de acessar melhores oportunidades de emprego e de exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadãos. Assim, uma educação voltada para o letramento promove a equidade, abrindo portas para que mais pessoas se expressem em suas sociedades. Essa iniciativa é especialmente crucial para o empoderamento de grupos marginalizados, como mulheres e minorias, que, historicamente, enfrentam barreiras no acesso à educação.

O papel da escola e das políticas públicas na promoção do letramento é de suma importância. Ambientes educativos devem proporcionar experiências de aprendizagem que transcendam o tradicional ensino de leitura e escrita, criando espaços onde se possa explorar, questionar e interagir com diferentes tipos de textos. A qualificação dos professores e a adoção de currículos dinâmicos e inclusivos são fundamentais para estabelecer uma prática de letramento que realmente faça a diferença.

De acordo com Ferreiro (1996, p. 58):

Os adultos lhe dão a possibilidade de agir como se fosse leitor – ou escritor -, oferecendo múltiplas oportunidades para sua realização (livros de histórias, periódicos, papel e lápis, tintas etc.) O fato de poder comportar-se como leitor antes lê-lo, faz com que se aprenda precocemente o essencial das práticas sociais ligadas à escrita.

É importante reconhecer que o letramento é um processo contínuo, que se desenvolve ao longo de toda a vida. Ele acompanha as transformações sociais e tecnológicas, exigindo que as pessoas estejam sempre dispostas a aprender e adaptar-se às novas demandas comunicacionais. O letramento, como prática social, não é apenas uma habilidade, mas uma forma de interação com o mundo, que molda e é moldada pelas relações sociais.

Portanto, ao priorizar o letramento, estamos promovendo uma sociedade que se caracteriza pela justiça, democracia e equidade, onde cada indivíduo é capacitado a compreender e impactar o ambiente ao seu redor.

Dessa forma, vamos analisar como as metodologias educacionais podem impactar a transformação social, pessoal e profissional do aluno, refletindo na continuidade de seu desenvolvimento.

2.3 As metodologias de ensino na EJA e seus impactos na educação

2.3.1 Abordagens tradicionais

As metodologias de ensino são essenciais para o aprendizado, mas as abordagens tradicionais, embora ainda prevaleçam, costumam ser criticadas por não incentivarem a interação e a participação ativa dos alunos. Esses métodos, embora sólidos, necessitam de adaptações para atender às necessidades de estudantes adultos, que trazem experiências de vida diversas.

Essas críticas se tornam mais relevantes em ambientes onde os estudantes apresentam bagagens distintas. A utilização de métodos que não levam em conta essas experiências pode resultar em desinteresse generalizado. Para enfrentar esse desafio, muitos educadores têm buscado integrar técnicas interativas com a estrutura tradicional. Ferramentas como debates, dinâmicas de grupo e estudos de caso têm se destacado, promovendo a troca de experiências e estimulando uma reflexão crítica.

Outro aspecto a ser considerado é a forma como a aprendizagem é avaliada. A ênfase excessiva em provas escritas pode não refletir as diferentes maneiras de aprender e os talentos variados dos alunos adultos. Portanto, é essencial diversificar as formas de avaliação, incluindo projetos práticos e apresentações orais,

permitindo uma demonstração mais completa dos conhecimentos adquiridos e que esta avaliação seja contínua, formativa e mediadora (Hoffmann, 2009).

A relação entre professor e aluno também é fundamental nas metodologias tradicionais. O professor, atuando como mediador do conhecimento, é essencial para adaptar o conteúdo às realidades dos alunos. Essa tarefa requer sensibilidade e empatia, especialmente considerando que muitos alunos da EJA enfrentam barreiras socioeconômicas e emocionais que impactam seu desempenho acadêmico. Como destaca Saviani (2008, p. 132), “mesmo as metodologias tradicionais precisam ser repensadas sob a ótica da didática crítica, considerando a realidade concreta do aluno, suas experiências e necessidades, para que a aprendizagem seja efetiva e significativa.”

Embora críticas possam ser feitas, as metodologias tradicionais na EJA não devem ser menosprezadas, pois oferecem uma estrutura fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e matemática. Contudo, é imprescindível que essas abordagens sejam constantemente revisadas e adaptadas às demandas do público adulto, que busca metodologias mais flexíveis e contextualizadas. Assim, o sucesso da EJA depende de um equilíbrio entre tradição e inovação, priorizando as singularidades de cada aluno.

Com esse panorama, a seguir, apresentamos algumas abordagens inovadoras que podem complementar a modalidade de ensino, trazendo benefícios significativos.

2.3.2 Abordagens inovadoras

As abordagens tradicionais frequentemente falham em engajar alunos que já enfrentaram dificuldades no sistema educacional. Para reverter esse cenário, é fundamental trazer inovações ao ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Uma estratégia que se destaca é a personalização do ensino, que leva em conta as vivências, conhecimentos prévios e interesses individuais. Com isso, os planos de aula são ajustados para atender as necessidades específicas de cada estudante, permitindo que avancem no seu ritmo e sigam etapas de aprendizagem que façam sentido em suas vidas (Libâneo, 2013).

Essa personalização não apenas aumenta o envolvimento, mas também melhora a retenção do conhecimento, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável. Conforme Morin (2000, p. 89) "a educação do futuro deve considerar a

singularidade de cada indivíduo, respeitando suas peculiaridades e potencialidades". E pode ajudar a reduzir as disparidades educacionais e promover a inclusão, colocando o aluno como protagonista fundamental deste processo.

Outra metodologia inovadora que pode ser agregada a citada anteriormente é o uso de tecnologias educacionais. Integrar ferramentas digitais ao ensino da EJA transforma as salas de aula em ambientes mais dinâmicos e interativos. Plataformas online, aplicativos educacionais e recursos multimídia proporcionam a chance de que os alunos explorem conteúdos de maneira autônoma e colaborativa, além de desenvolverem habilidades essenciais para o mercado de trabalho atual, como a fluência digital e a capacidade de resolver problemas (Pinto, 2022).

Além disso, a aprendizagem baseada em projetos é uma abordagem eficaz na EJA (Bender, 2014). Essa metodologia envolve os alunos em projetos práticos que exigem pesquisa, colaboração e aplicação do conhecimento em situações reais. Ao trabalhar em projetos, os estudantes desenvolvem competências como pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe. Isso torna o aprendizado mais significativo, pois possibilita que vejam o impacto de seus esforços e como podem aplicar suas novas habilidades fora da sala de aula.

A criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor é igualmente vital para o sucesso. Muitos alunos enfrentaram barreiras significativas em sua trajetória educacional, como preconceitos e dificuldades econômicas. Portanto, é crucial estabelecer um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados, permitindo que tenham a confiança necessária para se expressar e participar ativamente do processo educacional. O respeito pela diversidade cultural e social enriquece o ambiente e prepara os alunos para conviver de maneira harmoniosa em uma sociedade plural.

Por último, a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para a implementação dessas metodologias inovadoras. Professores bem preparados, que entendem as especificidades da EJA e estão abertos a novas abordagens pedagógicas, têm o poder de transformar a experiência educacional de seus alunos. Programas de formação continuada, que incentivem a troca de experiências e o aprendizado de novos métodos, são essenciais para manter os educadores atualizados e motivados.

Ao adotar tais abordagens, a EJA se moderniza e se torna um espaço de oportunidades, onde jovens e adultos podem redescobrir o prazer de aprender e

encontrar novas perspectivas para suas vidas. A educação acessível e adaptada às necessidades de todos é uma poderosa ferramenta de transformação social, impactando individualmente a vida dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de suas comunidades.

Corroborando, vejamos a importância da tecnologia na alfabetização e letramento para o público da EJA.

2.4 A tecnologia na alfabetização e letramento da EJA

Nos últimos anos, a inserção de tecnologias no processo de alfabetização e letramento tem promovido uma transformação significativa na Educação de Jovens e Adultos, disponibilizando novas ferramentas e métodos que potencializam a aprendizagem. As tecnologias digitais, como computadores, tablets e smartphones, emergem como aliadas indispensáveis, proporcionando acesso a uma ampla gama de recursos educacionais.

As plataformas de ensino online, aplicativos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem oferecem conteúdos interativos e personalizados que atendem às diversas necessidades dos alunos. Este aspecto é especialmente relevante na EJA, onde a pluralidade de perfis e níveis de conhecimento demanda abordagens diferenciadas como citado anteriormente. A tecnologia viabiliza experiências de aprendizagem mais ricas e envolventes, facilitando a compreensão de conteúdos complexos, podendo ser de maneira plugada e desplugada.

Ademais, a utilização das tecnologias contribui para a inclusão digital, um aspecto fundamental para a plena cidadania na contemporaneidade. Ao familiarizarem-se com o uso de dispositivos tecnológicos, os alunos não somente desenvolvem habilidades básicas de letramento, mas também adquirem competências digitais essenciais para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. A inclusão digital assegura que os estudantes da EJA possam participar ativamente da sociedade, acessando informações, serviços e oportunidades que seriam inacessíveis sem tais habilidades.

As ferramentas tecnológicas também permitem aos educadores acompanhar o progresso de cada aluno com mais precisão, identificando dificuldades e ajustando o ensino conforme necessário. Essa personalização é crucial na EJA, onde os alunos trazem diferentes níveis de conhecimento e experiências de vida. Com

a adoção de tecnologias, é possível oferecer um ensino mais adaptativo, que respeita o ritmo e o estilo de aprendizagem individuais.

Entretanto, é imprescindível reconhecer que a implementação de tecnologias na EJA enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a disparidade de acesso a dispositivos e à internet, especialmente em regiões remotas ou comunidades com menor poder aquisitivo. Na ausência de uma infraestrutura adequada, os benefícios dessas tecnologias não podem ser plenamente aproveitados. Assim, torna-se essencial que políticas públicas sejam formuladas para garantir que todos os alunos da EJA tenham acesso equitativo às ferramentas tecnológicas necessárias para o aprendizado.

Além disso, a capacitação dos educadores é um fator primordial para o êxito da integração tecnológica na EJA. Os professores devem estar preparados para utilizar as novas ferramentas de forma eficaz, integrando-as ao currículo de maneira que realmente enriqueça o processo educativo. Investir na formação contínua dos docentes é fundamental para que se sintam confiantes e capacitados a explorar todo o potencial que as tecnologias oferecem.

Em resumo, as tecnologias têm um papel fundamental na EJA, oferecendo novas opções para o ensino e o aprendizado. No entanto, para que esses benefícios se realizem, é crucial superar os obstáculos relacionados ao acesso e à formação dos professores. Embora as contribuições tecnológicas para a educação sejam valiosas, elas não se concretizam sozinhas; é necessário investimento em treinamento e a determinação para seguir em frente, valorizando cada avanço e conquista.

2.5 Impactos da alfabetização e do letramento na vida dos alunos da EJA: autoestima, autonomia e perspectiva de vida

A alfabetização e o letramento constituem elementos fundamentais dentro do processo educacional, transcendem o mero aprendizado da leitura e da escrita. Funcionam como verdadeiras portas de entrada para transformações significativas na vida dos alunos, influenciando diretamente aspectos como a autoestima, a autonomia e as perspectivas de futuro.

Ao desenvolver habilidades de leitura e escrita, os alunos frequentemente experimentam um aumento considerável na autoestima. Muitos deles carregam consigo um histórico de fracassos e sentimentos de inadequação, frequentemente oriundos da não conclusão de sua educação formal. Contudo, ao retornarem ao

ambiente escolar e superarem os desafios acadêmicos, começam a reavaliar suas próprias capacidades. A conquista de habilidades que anteriormente pareciam inalcançáveis desperta um senso de realização pessoal, promovendo o reconhecimento das suas potencialidades. Essa nova concepção de si mesmo resulta em uma confiança maior nas interações sociais e profissionais, reforçando a crença de que são capazes de alcançar outros objetivos na vida.

Outro aspecto crucial que se revela ao longo do processo de alfabetização e letramento é a autonomia. A capacidade de ler e escrever concede aos alunos acesso a informações que antes eram inatingíveis. Eles tornam-se aptos a compreender documentos relevantes, como contratos de trabalho e políticas públicas, além de interagirem de maneira mais eficaz com o mundo ao seu redor. Essa nova independência intelectual propicia uma maior capacidade de tomar decisões informadas sobre suas vidas, englobando desde a gestão financeira até a defesa de seus direitos enquanto cidadãos. Portanto, a alfabetização não apenas empodera os alunos, mas também lhes oferece uma ferramenta imprescindível para navegar nas intrincadas dinâmicas do mundo contemporâneo.

As perspectivas de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos são amplificadas pela alfabetização e pelo letramento. Com o aprimoramento dessas habilidades, novas oportunidades de trabalho e educação se tornam viáveis. A educação continuada, que antes parecia um sonho distante, transforma-se em um objetivo palpável. Ademais, a habilidade de se comunicar efetivamente abre novas avenidas para interações sociais e culturais, enriquecendo o engajamento com a comunidade. A visão de um futuro mais promissor, repleto de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional, serve como motivação para que os alunos continuem investindo em sua educação, buscando progresso constante.

Em síntese, a alfabetização e o letramento proporcionados pela EJA exercem um impacto profundo e duradouro na vida dos alunos. Eles não apenas aprimoram as habilidades acadêmicas, mas também alteram a maneira como esses indivíduos se percebem e se relacionam com o mundo. Através do fortalecimento da autoestima, da promoção da autonomia e da expansão das perspectivas de vida, a educação para jovens e adultos se estabelece como uma força poderosa para a mudança, tanto em nível individual quanto social.

É importante ressaltar que o impacto da educação dos alunos da EJA se estende além da esfera individual, reverberando em suas famílias. Quando um adulto

se alfabetiza, torna-se um modelo positivo para os seus filhos e netos, cultivando um ambiente familiar que valoriza a educação e o aprendizado contínuo. Isso pode estimular as gerações mais novas a buscar e valorizar o ensino, instaurando um ciclo virtuoso de valorização do saber. O conhecimento adquirido também pode ser aplicado em diversas situações do cotidiano, como na administração das finanças familiares, no acompanhamento da educação dos filhos e em questões de saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida de toda a família.

Na comunidade, os efeitos coletivos também são evidentes. A alfabetização e o letramento dos alunos da EJA podem desempenhar um papel importante na redução das desigualdades sociais, já que indivíduos alfabetizados apresentam mais oportunidades de acesso a melhores empregos, consequentemente melhorando suas condições econômicas. Com um número maior de pessoas instruídas, a comunidade como um todo se fortalece, passando a demandar e participar de forma mais ativa nas políticas públicas e iniciativas comunitárias. Essencialmente, isso favorece o fortalecimento do tecido social, promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo.

Por essas razões, a alfabetização e o letramento dos alunos da EJA são fundamentais não somente para o desenvolvimento individual de cada estudante, mas também para a transformação coletiva das famílias e comunidades em que estão inseridos. Esses efeitos positivos corroboram a necessidade de investimento em programas que promovam a educação de jovens e adultos, assegurando que todos tenham a oportunidade de aprender e progredir, independentemente de sua idade ou trajetória anterior.

As perspectivas futuras para a EJA estão repletas de desafios e oportunidades. A integração de tecnologias, a personalização do ensino, a formação contínua de educadores, a preparação para o mercado de trabalho e a promoção da inclusão são elementos essenciais para o avanço dessa modalidade educacional. Ao investir nessas áreas, a EJA poderá seguir desempenhando um papel essencial na transformação de vidas, permitindo que todos alcancem seus sonhos e contribuam para o bem comum.

No próximo capítulo, iremos apresentar de forma detalhada os dados que foram coletados sobre essa temática enriquecedora. Esses dados foram cuidadosamente analisados e têm o potencial de oferecer insights valiosos sobre o assunto em questão.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO DE PESQUISA

A Educação de Jovens e Adultos representa uma modalidade essencial no cenário educacional brasileiro, voltada para sujeitos que, por diferentes razões históricas, sociais ou pessoais, não concluíram seus estudos na idade regular. Além de garantir o direito à escolarização, a EJA busca promover autonomia, inclusão social e a reconstrução de trajetórias de vida, reconhecendo os saberes, experiências e identidades que cada estudante carrega consigo. Trata-se, portanto, de uma oferta educativa que articula conhecimento escolar, realidade social e valorização da diversidade.

Nesse sentido, compreender a organização, o funcionamento e os desafios enfrentados pelo gestor, professores e alunos em uma instituição específica torna-se fundamental para analisar como políticas e práticas pedagógicas se materializam no cotidiano.

O presente capítulo apresenta a caracterização da escola campo, descrevendo sua estrutura administrativa, o público atendido e o papel dos profissionais envolvidos na modalidade. Também busca evidenciar como a instituição acolhe estudantes de diferentes perfis, conciliando ensino, experiências acumuladas e necessidades formativas próprias da EJA. Além disso, o capítulo introduz o processo de investigação realizado no ambiente escolar, abordando o universo da pesquisa, o perfil dos participantes e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Esses elementos constituem a base necessária para compreender as práticas pedagógicas observadas e as percepções de gestores, professores e alunos acerca da qualidade do ensino e dos desafios enfrentados na modalidade.

3.1 Caracterização da escola campo

A pesquisa foi conduzida na Escola Centro de Ensino Professor Valmir da Paixão Santos, localizada na Avenida Nagib Haickel, s/n, no Centro de Santa Luzia, MA. Essa instituição é parte integrante da rede estadual de ensino, oferecendo formação no nível médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com foco especial no público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O atual diretor geral é o senhor Antonio Alves da Silva.

A estrutura administrativa da escola é composta por um gestor geral e cinco gestores auxiliares, que atuam em colaboração, organizados em turnos e em

diferentes anexos da instituição. A equipe inclui um gestor auxiliar na sede e outros nos anexos II, III, IV e VI. A escola atende não apenas os alunos de Santa Luzia, mas também aqueles das comunidades vizinhas. Além disso, conta com uma equipe de 8 professores dedicados à EJA, e tem totalizando 113 alunos matriculados.

O presente estudo é classificado como uma pesquisa de campo, complementada por uma revisão bibliográfica, e apresenta uma natureza qualitativa com foco descritivo. Para a coleta de dados, foram empregados instrumentos como entrevistas semiestruturadas, observação participante e questionários, com o objetivo de captar as percepções, práticas e experiências dos sujeitos envolvidos.

Essa metodologia permitiu uma análise detalhada das visões sobre a gestão e as práticas pedagógicas dos educadores. O foco foi entender como os docentes estruturam suas metodologias, quais estratégias utilizam para facilitar a aprendizagem e como os alunos percebem essas práticas no dia a dia escolar. Também foi fundamental identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. A pesquisa abrangeu tanto dados objetivos quanto aspectos subjetivos que se manifestam no processo educativo.

A coleta de dados é essencial para avaliar a qualidade do ensino oferecido, possibilitando identificar os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias. Os resultados obtidos fornecerão uma base sólida para a proposição de ações voltadas à melhoria contínua do processo educativo, garantindo que as necessidades dos alunos da EJA sejam atendidas de forma significativa.

3.2 Universo e amostra

O presente projeto foi desenvolvido na Escola Centro de Ensino Professor Valmir da Paixão Santos, situada na Avenida Nagib Haickel, s/n, no Centro de Santa Luzia, MA. O público-alvo abrange estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentam uma diversidade de idades e níveis de alfabetização. Além disso, a pesquisa envolve a participação de professores, coordenadores e o gestor geral da instituição de ensino.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada utilizando três instrumentos principais. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, oferecendo uma flexibilidade que respeitava um roteiro, ao mesmo tempo que acolhia as contribuições dos participantes. Conforme Gil (2002, p. 117), as entrevistas são ferramentas essenciais para “obter informações sobre o comportamento, atitudes e opiniões”.

Além disso, a observação participante foi empregada, na qual o pesquisador se integrou ao ambiente das aulas, registrando de maneira sistemática as interações e práticas pedagógicas. Esse método “permite ao pesquisador captar diretamente o comportamento dos indivíduos em seu ambiente natural” (Gil, 2002, p. 55).

Os questionários foram aplicados ao diretor, professores e alunos, com o intuito de identificar padrões de comportamento, desafios enfrentados e percepções sobre a importância do letramento e inclusão social na modalidade de ensino. Gil (2002, p. 114)) ressalta que os questionários “constituem técnica amplamente utilizada em levantamentos” e se mostram úteis na obtenção de dados objetivos.

Essa combinação de métodos proporcionou uma visão abrangente e rica sobre a realidade da EJA, contribuindo para uma análise mais aprofundada das dinâmicas e necessidades dos participantes.

A seguir, apresentaremos a análise dos questionários aplicados ao diretor, aos professores e a seus respectivos alunos de forma individual.

3.4 Análise dos questionários aplicados ao diretor, aos professores e a seus respectivos alunos

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (1977), o que possibilitou a identificação de temas e padrões recorrentes nas falas dos participantes. A análise buscou relacionar os dados empíricos com o referencial teórico, proporcionando uma compreensão fidedigna do fenômeno estudado.

A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram assegurados. Todos os envolvidos na pesquisa foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e sua participação foi voluntária, mediante consentimento informado.

Essa metodologia propôs investigar de forma abrangente e detalhada a relevância da Educação de Jovens e Adultos, destacando suas contribuições significativas para a vida dos educandos na contemporaneidade na inclusão social.

A amostra é composta por 01 diretor, 03 professores e 10 alunos da instituição.

3.4.1 Análise do questionário direcionado ao diretor

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é crucial no ambiente escolar, sendo fundamental para a gestão educacional. O diretor, que lida diariamente com os desafios dessa modalidade, desempenha um papel essencial ao articular ações que promovam o acesso, a permanência e uma aprendizagem significativa para todos os alunos. Libâneo, Olivera e Toschi (2012, p. 439) reafirmam que “por meio da direção, princípio e atributo da gestão, é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos.” Além disso, complementam no mesmo trecho, ao afirmar que “basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisão na organização e coordena os trabalhos de modo que sejam realizados da melhor forma possível.”

Ao analisar as práticas de gestão e direção é importante perceber que, para que os objetivos sejam atingidos, é fundamental envolver a comunidade na escola. Isso garante que as demandas para a efetivação do direito à educação sejam atendidas e que a escola cumpra seu papel social, tanto como espaço de socialização quanto de aprendizado.

Nesse sentido, o diretor foi questionado sobre a importância da EJA para sua comunidade e compartilhou a seguinte reflexão: “A EJA tem uma importância fundamental, pois oferece a inclusão social e educacional, valoriza e respeita a autoestima, fortalece a comunidade escolar e combate o analfabetismo”. Essa afirmação destaca o papel social essencial da EJA, alinhando-se às ideias de Paulo Freire (1996), que defende que a educação deve promover a emancipação e o reconhecimento da identidade dos indivíduos, valorizando suas experiências e saberes.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e Saviani (2008) ressaltam que a escola tem a responsabilidade de assegurar o direito à aprendizagem para todos, especialmente para aqueles que, historicamente, foram excluídos do sistema educacional.

Assim, a EJA se torna uma peça chave, fortalecendo os vínculos comunitários, promovendo a inclusão social e enfrentando preconceitos, além de ser uma ferramenta poderosa para reduzir os índices de analfabetismo permitindo que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, a melhores oportunidades de vida.

Quando perguntado ao diretor sobre os desafios enfrentados na implementação da EJA na instituição ele respondeu da seguinte forma: *“os principais obstáculos são a evasão escolar, a falta de investimento, a dificuldade de conciliar os estudos com as rotinas diárias e a desmotivação dos alunos”*.

Esses fatores são amplamente discutidos na literatura crítica sobre políticas educacionais. Vasconcellos (2012) aponta que a permanência do aluno depende da criação de condições reais para o aprendizado, o que envolve infraestrutura adequada, apoio pedagógico contínuo e valorização das experiências dos educandos. Freire (2001) também destaca que a falta de motivação muitas vezes está relacionada a processos educativos que carecem de diálogo e contexto, exigindo que o educador desenvolva práticas mais humanizadas e participativas.

Corroborando, os desafios apontados pelo diretor tornam-se ainda mais claros quando olhamos para as questões estruturais que envolvem essa modalidade de ensino. A educação enfrenta uma série de obstáculos críticos que precisam ser enfrentados para assegurar um ambiente de aprendizado que seja eficaz e inclusivo.

Um dos problemas mais significativos é a evasão escolar, onde muitos alunos deixam a escola antes de concluir a educação básica. Isso acontece por diversos motivos, como a falta de suporte familiar, a necessidade de trabalhar ou até mesmo a desmotivação.

Além disso, o baixo investimento em educação impacta diretamente na qualidade do ensino, na infraestrutura das escolas e na disponibilidade de recursos didáticos. Sem uma infraestrutura adequada, fica difícil oferecer um aprendizado que realmente atenda às necessidades dos alunos. Portanto, é fundamental que haja um olhar atento para essas questões, buscando soluções que ajudem a minimizar esses desafios e promovam uma educação mais justa e acessível.

Dando sequência às nossas indagações, perguntamos ao diretor sobre as diferenças entre os métodos de ensino utilizados na Educação de Jovens e Adultos e na educação regular. Ele destacou que : *" A abordagem se concentra na experiência do aluno, reconhecendo e valorizando os saberes informais. As práticas são dinâmicas e estão ligadas ao cotidiano do estudante, com carga horária e conteúdos acelerados."*

A fala do diretor destaca um aspecto essencial da EJA, que é a relevância de considerar as experiências concretas dos estudantes. Essa abordagem está alinhada aos princípios de Paulo Freire (1996), que defende que o processo educativo deve reconhecer o aluno como um sujeito portador de saberes acumulados ao longo da vida. Para Freire, a aprendizagem se torna verdadeiramente significativa quando se articula com as vivências e o cotidiano dos educandos. O reconhecimento desses saberes informais, juntamente com a adoção de metodologias contextualizadas, é essencial para estabelecer um ensino que realmente faça sentido e se conecte com a realidade dos alunos.

Saviani (2008) aprofunda essa discussão destacando que as práticas pedagógicas devem considerar a historicidade dos sujeitos, garantindo que o ensino não seja mera transmissão de conteúdos, mas um processo mediado por atividades que promovam sentido e reflexão.

Nessa perspectiva, o uso de práticas dinâmicas e a conexão com o cotidiano dos estudantes reforçam a função social da EJA, que deve assegurar condições reais para que os alunos desenvolvam sua autonomia intelectual. Vasconcellos (2012) também contribui para esse debate ao afirmar que o ensino deve ser organizado de forma a promover a participação ativa dos educandos, respeitando seus tempos, trajetórias e condições objetivas de vida.

Dessa forma, a abordagem pedagógica descrita enfatiza a centralidade da experiência do aluno no processo de aprendizagem e justifica o uso de métodos flexíveis, contextualizados e dialógicos.

Assim, é importante discutir a organização do currículo da Educação de Jovens e Adultos para entender como essa modalidade se distingue da educação regular. O diretor comentou sobre isso: *"O currículo é organizado em ciclos e etapas que acelerem o processo de aprendizagem, a carga horária é adaptada a realidade de jovens e adultos que trabalham"*.

Essa estrutura curricular mencionada pelo diretor, conforme documentos

legais, dialoga com a perspectiva de Saviani (2008), que argumenta que o ensino deve ser estruturado de maneira a atender às condições concretas de vida dos educandos.

Nesse contexto, o modelo de ensino em ciclos e etapas é uma estratégia que busca otimizar o percurso formativo dos estudantes, permitindo que avancem de forma contínua e significativa, sem esquecer de sua trajetória educativa anterior. Da mesma maneira, Vasconcellos (2012) enfatiza a importância de flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem, o que é fundamental para assegurar o acesso e a permanência de jovens e adultos que precisam conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Essa adaptação da carga horária não se trata apenas de uma medida administrativa, mas sim de uma ação pedagógica que reconhece e valoriza a realidade social dos estudantes.

Diante disso, o currículo organizado em ciclos e com carga horária ajustada torna-se uma estratégia que não apenas acelera o processo de aprendizagem, mas também o torna mais eficiente e inclusivo.

Figura 1- Modelo curricular implementado na EJA

**MODELO PEDAGÓGICO DA EJA:
FOCO NO ALUNO, ADAPTAÇÃO
E ACELERAÇÃO**



Fonte: A autora, 2025.

Em relação ao currículo da EJA, indagamos ao diretor se a instituição utiliza recursos tecnológicos para enriquecer o aprendizado dos alunos. Ele respondeu: *“Os recursos são computadores e notebooks para a realização de pesquisas, utilização de internet, celulares para facilitar o ensino híbrido”*.

Isso evidencia a importância das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Como o diretor destacou, o uso de computadores, celulares e internet proporciona a alunos e professores acesso rápido a informações, criando um ambiente de aprendizagem mais interativo. Além do mais, essas ferramentas permitem integrar momentos presenciais e remotos, essencial para a continuidade da aprendizagem de jovens e adultos que conciliam estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

De acordo com Kenski (2012), os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades pedagógicas, permitindo novas formas de interação, pesquisa e construção do conhecimento. José Moran (2015) também ressalta que as tecnologias tornam o processo educativo mais dinâmico e flexível, especialmente quando alinhadas ao ensino híbrido.

Outro ponto crucial é a estrutura física, pedagógica e administrativa da instituição, que garante condições adequadas ao desenvolvimento das atividades da EJA. Sobre esse aspecto, o diretor afirmou: *“Sim, atende a partir do momento que possuímos salas equipadas com ar-condicionado e acesso à internet, além de ambiente físico acolhedor com acessibilidade”*.

Essa afirmação sobre a infraestrutura escolar dialoga com o que defende Gadotti (2001), que argumenta que ambientes educativos dignos e acolhedores contribuem para o bem-estar e engajamento dos estudantes, especialmente para aqueles que retornam à escolarização após longos períodos afastados.

Libâneo (2012) reforça essa ideia ao evidenciar que a organização do espaço escolar influencia diretamente a qualidade do processo de ensino, sendo fundamental garantir acessibilidade, conforto térmico e recursos tecnológicos adequados. A interconexão entre a tecnologia, a estrutura física e a metodologia de ensino é, portanto, crucial para a eficácia do aprendizado na EJA.

Diante disso, questionamos sobre o perfil dos professores atuantes na escola e como a instituição apoia a formação desses profissionais. O diretor destacou: *“Possuir uma formação pedagógica e conhecimento dos conteúdos, conhecer as metodologias específicas para EJA, postura dialógica, flexibilidade e criatividade na inovação de estratégias”*. Essas características se aproximam do conceito de educador dialógico proposto por Paulo Freire (1996), que vê o aluno como um sujeito histórico que constrói conhecimento em interação. Saviani (2008) reforça que o docente deve dominar os conteúdos e compreender o contexto socioeducacional dos

estudantes, integrando teoria e prática. Vasconcellos (2012) ainda aponta que a flexibilidade metodológica é fundamental para atender as necessidades diversas dos jovens e adultos que compõem essa modalidade.

Quanto às estratégias implementadas para apoiar e estimular educadores e alunos da EJA, o diretor mencionou: *“Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos, planejamento coletivo, apoio na construção de aulas contextualizadas, presença da coordenação pedagógica ativa para orientar os docentes”*.

Essa afirmação ressalta a importância de um ambiente educacional bem estruturado para o sucesso do ensino. A disponibilização de materiais e recursos pedagógicos é fundamental, pois enriquece o processo de aprendizado. Essa necessidade se alinha ao que Luck (2009) defende sobre a gestão escolar participativa, considerada essencial para fortalecer a prática docente e melhorar o clima organizacional.

O planejamento coletivo, conforme Libâneo (2012), é um espaço privilegiado para a troca de experiências, reflexão crítica e construção de estratégias contextualizadas. Isso garante coerência e unidade no processo educativo. Além disso, a atuação ativa da coordenação pedagógica é crucial, pois reforça a formação contínua dos professores e contribui para a qualidade do ensino.

A presença da coordenação pedagógica é vital para orientar e apoiar os docentes, assegurando que as práticas educacionais se alinhem aos objetivos institucionais e às necessidades dos alunos. Esse apoio também influencia a construção de aulas contextualizadas, conectando o conteúdo à realidade dos alunos, o que torna o aprendizado mais relevante e envolvente, para que façam conexão com o que a realidade fora da escola os esperam.

Considerando a avaliação e o impacto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida dos alunos após a conclusão do ensino médio, o diretor enfatiza que: *“Avalio como necessário para continuidade e ingresso em estudos superiores, despertando o desejo de aprender, além de melhoria nas oportunidades de trabalho”*. Essa visão é corroborada por Freire (2001), que salienta que a educação deve promover autonomia, criticidade e novas possibilidades de vida. A continuidade dos estudos e a ampliação das oportunidades laborais evidenciam a função emancipadora, possibilitando que os indivíduos ampliem suas escolhas e conquistem melhores condições socioeconômicas.

Em relação aos indicadores empregados para mensurar o sucesso da

modalidade de ensino em sua instituição, ele destaca: “Os principais indicadores são: taxa de frequência, assiduidade, taxa de evasão escolar e taxa de conclusão, além dos indicadores de aprendizagem”. Ao traduzir esses aspectos, observa-se que eles se conectam à regularidade com que os alunos frequentam as aulas e à porcentagem de alunos que abandonam a escola antes de concluir seu ciclo educacional. Além disso, os indicadores de aprendizagem, tanto externos quanto internos, avaliam o progresso e a qualidade da educação recebida, refletindo o quanto os alunos realmente apreendem durante o período letivo.

Esses indicadores são amplamente utilizados na gestão e avaliação educacional e são reconhecidos por órgãos oficiais, como Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para Libâneo (2012), tais dados possibilitam a avaliação da eficácia do processo educativo e a identificação de necessidades de intervenção. Luckesi (2011) ressalta que avaliar é acompanhar o percurso do aluno, garantindo que a escola responda às suas demandas e contribua para a redução das desigualdades.

Em relação à promoção da inclusão social e da diversidade, o diretor enfatizou: *“A EJA promove a inclusão social e a diversidade ao reconhecer o valor das trajetórias individuais, combater desigualdades históricas e formar cidadãos conscientes.”* Essa afirmação está em consonância com a perspectiva de Freire (1987), que ressalta a importância de que a educação parta da realidade dos educandos, visando a erradicação de todas as formas de opressão. A valorização das experiências de vida e das identidades dos estudantes é fundamental para uma prática pedagógica inclusiva, contribuindo para a justiça social.

Saviani (2008) reforça que a escola deve funcionar como mediadora para superar as desigualdades e ampliar a participação cidadã. Nesse contexto, ao reconhecer e respeitar as histórias de vida únicas de cada aluno, a EJA atua no combate às desigualdades históricas enfrentadas por muitos ao longo do tempo. Além disso, empenha-se em formar cidadãos conscientes, equipando-os com o conhecimento e as habilidades necessárias para uma participação ativa na sociedade.

No que tange às estratégias adotadas para abordar a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o diretor afirmou: *“As estratégias da EJA para lidar com a diversidade cultural e socioeconômica baseiam-se na escuta, no respeito, na contextualização e na participação dos alunos”.*

Essa declaração nos remete à importância de princípios que dialogam com

a obra de Vasconcellos (2012), que enfatiza a relevância da escuta ativa para entender as necessidades educacionais. Da mesma forma, Libâneo (2012) aponta que a contextualização torna o ensino mais significativo, enquanto Freire (1996) defende a participação ativa como um pilar fundamental de uma educação democrática e transformadora.

Dessa forma, compreende-se que as estratégias da EJA para lidar com a diversidade cultural e socioeconômica estão alicerçadas em quatro pilares essenciais: escuta, respeito, contextualização e participação dos alunos. A escuta ativa possibilita a compreensão das realidades individuais e coletivas dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. O respeito às diferenças culturais e socioeconômicas é vital para a construção de um espaço educativo onde todos se sintam valorizados e aceitos. A contextualização do conteúdo pedagógico facilita a conexão entre o conhecimento teórico e as experiências de vida dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante.

Por fim, a participação ativa dos estudantes no processo educacional é incentivada, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias trajetórias de aprendizado e promovendo um diálogo contínuo e colaborativo. Essas estratégias visam garantir que a EJA seja um espaço de transformação social e de inclusão, respeitando e valorizando a diversidade presente em cada sala de aula.

Quando perguntamos ao diretor se a instituição tem parcerias com outras instituições e com a comunidade na oferta da EJA, ele respondeu: *“As parcerias entre a EJA e outras instituições, assim como a comunidade, são essenciais para garantir acesso, permanência e qualidade social da educação.”* Dito isso, ele ressalta a importância dessa parceria, mas não descreve quais são as outras instituições que, de forma direta ou indireta, contribuem, além da própria comunidade, que desempenha um papel crucial na promoção do acesso, permanência e qualidade social da educação.

Essas colaborações são fundamentais para criar um ambiente educacional inclusivo que atenda às necessidades específicas dos alunos da EJA. Essa perspectiva se alinha ao que Gadotti (2001) denomina de “escola cidadã”, que atua em rede com a comunidade e com outras instituições. Essas parcerias ampliam recursos, fortalecem vínculos e contribuem para a construção de um ambiente educativo integrado ao território.

Por isso, ao unir forças com diferentes entidades, como organizações

governamentais, não governamentais e comunitárias, é possível compartilhar recursos, conhecimentos e experiências, potencializando os esforços para superar desafios educacionais. Além disso, essas parcerias ajudam a fortalecer a conexão entre a escola e a comunidade, promovendo um sentido de pertencimento e engajamento entre os alunos.

Outro aspecto de grande relevância foi a relação da participação da família e da comunidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O diretor destacou que: “A participação da família e da comunidade na EJA é incentivada por meio do diálogo, da abertura da escola, da gestão participativa e de ações culturais e sociais”.

De acordo com Paro (2018), a gestão democrática pressupõe a participação da comunidade escolar em processos decisórios, o que fortalece o compromisso coletivo com a educação. A abertura da escola e o diálogo contínuo favorecem uma relação mais próxima e colaborativa entre a instituição e a sociedade. Além disso, a atuação ativa da família e da comunidade na EJA é promovida por meio de diversas estratégias que buscam fortalecer o vínculo entre a escola e seu entorno. O diálogo aberto é uma das principais ferramentas empregadas para estabelecer uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos, assegurando que as vozes dos alunos, familiares e membros da comunidade sejam ouvidas e respeitadas.

A abertura da escola para eventos e encontros comunitários desempenha um papel crucial, criando um ambiente acolhedor e acessível. Ademais, a gestão participativa é fundamental, permitindo que decisões sobre o funcionamento e as melhorias da escola sejam tomadas de forma coletiva. Por fim, a implementação de ações culturais e sociais serve como um meio de integrar e valorizar as diferentes perspectivas e experiências de vida dos participantes, enriquecendo, assim, o processo educativo e o envolvimento comunitário.

E, ao finalizarmos nossas indagações, abordamos as perspectivas futuras para a Educação de Jovens e Adultos em sua instituição, bem como as estratégias que você pretende adotar para alcançá-las. O diretor respondeu: “*As perspectivas futuras da EJA na instituição envolvem a construção de uma educação cada vez mais inclusiva, democrática e conectada com a realidade social. Nosso compromisso é atuar de forma colaborativa e reflexiva*”.

Essa visão dialoga com Freire (1996), ao afirmar que a educação deve acompanhar a realidade dos sujeitos e promover práticas emancipadoras. Também

se aproxima de Saviani (2008), que destaca a necessidade de uma escola comprometida com a transformação social e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante disso, é possível perceber que a instituição está voltada para o futuro, com um enfoque na promoção de um ensino mais inclusivo, democrático e alinhado às realidades sociais dos estudantes. O objetivo principal é garantir que a educação oferecida seja relevante e acessível a todos os alunos, promovendo uma abordagem que valorize a diversidade e as experiências individuais. A instituição está empenhada em adotar práticas colaborativas, incentivando a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.

Nota-se que há um compromisso em desenvolver uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas utilizadas, garantindo que as metodologias de ensino evoluam de acordo com as necessidades dos alunos e as mudanças sociais, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz e acolhedor para todos. A partir das reflexões apresentadas pelo diretor, que enfatiza a necessidade de fortalecer a EJA por meio de práticas inclusivas, participação democrática e ações que considerem a realidade social dos estudantes, torna-se fundamental observar como tais princípios são materializados no cotidiano pedagógico.

Nesse contexto, o perfil dos professores ganha centralidade, pois são eles que, na sala de aula, traduzem essas diretrizes em ações concretas, estratégias de ensino e relações educativas. Compreender quem são esses profissionais, suas formações, experiências e desafios é essencial para analisar como a visão da gestão e da direção se articula com a prática docente e, conseqüentemente, como ela impacta diretamente o aprendizado e a permanência dos alunos na modalidade.

Assim, a seguir, apresenta-se o perfil dos professores que atuam na EJA, destacando suas trajetórias e contribuições para o processo educativo mediante a análise dos dados do questionário.

3.4.2 Análise do questionário direcionado aos professores

A compreensão do funcionamento da Educação de Jovens e Adultos exige uma análise minuciosa dos profissionais envolvidos no processo educativo. Os educadores têm um papel essencial em sala de aula, traduzindo diretrizes pedagógicas em ações práticas e efetivas. Eles atuam como mediadores de saberes,

reconhecendo as trajetórias individuais dos alunos e atendendo às necessidades específicas desse público.

As vivências, formações e concepções pedagógicas dos docentes impactam significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Essa influência é fundamental tanto para a permanência dos alunos quanto para a construção de aprendizagens significativas. É imprescindível entender que a atuação dos professores ultrapassa a simples transmissão de conteúdos; ela se configura como uma relação dinâmica e interativa com os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade e as experiências únicas de cada indivíduo.

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa contou com a participação de três professores, e iniciamos nossas indagações sobre a formação acadêmica deles. Todos os três participantes informaram que possuem especialização.

No que diz respeito ao tempo de experiência na área educacional, um dos professores apresenta entre 0 e 3 anos de experiência, enquanto os outros dois acumulam entre 10 a 15 anos de atuação.

Essa diversidade nas trajetórias profissionais destaca a presença de docentes em início de carreira, assim como de profissionais mais experientes, o que enriquece o trabalho pedagógico na modalidade.

No que tange às oportunidades de qualificação e às iniciativas que cada profissional busca para aprimorar a qualidade do ensino, as respostas revelam uma diversidade de perspectivas. Apresentaremos esses pontos de vista por meio da identificação em ordem alfabética, representados por (Professor A, B e C) ao longo da pesquisa.

O professor A declara: *“Busco sempre me aperfeiçoar, tanto para meu desenvolvimento intelectual quanto para melhor ministrar minhas aulas, visando cada vez mais o progresso dos meus alunos(as).”*

Por sua vez, o professor B enfatiza a necessidade de formações específicas ao afirmar: *“Deveria haver cursos voltados para o aperfeiçoamento.”* Finalmente, o professor C comenta: *“Estou sempre em busca de me aprimorar, procuro pesquisar e estudar sobre a modalidade.”*

Essas respostas evidenciam um movimento comum entre os docentes, que é a busca por aperfeiçoamento profissional, seja por iniciativa própria ou pela expectativa de que a instituição ofereça formações mais direcionadas às demandas

da EJA. Também revelam a consciência sobre a importância da atualização contínua para qualificar a prática pedagógica. A formação continuada, conforme defendem autores como Nóvoa (2009) e Imbernón (2010), não deve ser entendida apenas como acúmulo de cursos, mas como um movimento permanente de construção identitária, troca de experiências e desenvolvimento de competências que permitam ao professor responder às necessidades reais de seus estudantes.

Assim, quando os docentes entrevistados afirmam buscar sempre se aperfeiçoar, estudar sobre a modalidade ou reivindicar cursos específicos de qualificação, evidenciam um compromisso com a melhoria da prática pedagógica e com o desenvolvimento integral dos alunos. Os professores, ao participarem de workshops, cursos de atualização, encontros pedagógicos, conferências e comunidades de prática, encontram caminhos essenciais para ampliar seus saberes e fortalecer sua atuação, especialmente em contextos complexos e diversos como a EJA. Portanto, ao analisar o perfil desses profissionais, percebe-se que o empenho em buscar formação adicional, seja por iniciativa própria ou pela expectativa de ações institucionais, constitui um elemento central para compreender sua dedicação, seu engajamento e a qualidade pedagógica que almejam oferecer.

No que tange a colaboração às práticas de ensino, o professor A respondeu que: *“Colaboram através de planejamento coletivo e conversas(diálogos) profissionais com colegas de trabalho”*. Os demais professores colaboraram com a mesma resposta.

De acordo com Graziella Zóboli (2009, p. 27):

Na escola, o trabalho em grupo colabora para: completar e enriquecer conhecimentos; atender diferenças individuais; desenvolver o senso de responsabilidade; treinar capacidades de liderança e aceitação do outro; desenvolver o senso crítico, a criatividade e o espírito de cooperação.

Além disso, a colaboração com colegas e a troca de experiências são fundamentais para incorporar novas ideias e métodos que possam ser adaptados ao contexto específico de cada sala de aula. Em última análise, ao buscar continuamente oportunidades para melhorar, os educadores não só elevam seu próprio padrão profissional, mas também preparam melhor seus alunos para enfrentar os desafios do futuro.

No que se refere às estratégias de ensino e aos principais desafios enfrentados pelos professores na EJA, os docentes destacaram questões que refletem tanto as condições estruturais quanto as especificidades do público atendido.

Deste modo, o professor A respondeu que: *“Os principais desafios são o cansaço dos estudante e a falta de políticas públicas de qualidade voltadas para o público da EJA.”* Essa percepção reforça uma realidade amplamente discutida na literatura onde grande parte dos jovens e adultos que retornam à escola vivenciam jornadas extensas de trabalho, responsabilidades familiares e desgaste físico, fatores que impactam diretamente a participação e o rendimento escolar. Enquanto que o professor B respondeu que: *“Os principais problemas são a falta de incentivo do governo, falta de cursos para aperfeiçoar a prática a prática de ensino. A sugestão seria reciclagem dos profissionais e condições melhor de trabalho.”* Logo em seguida o professor C respondeu que: *“Um dos desafios são a defasagem da idade para correlação com os conteúdos.”*

Esse apontamento é extremamente relevante, pois revela uma das características centrais dessa modalidade é justamente a heterogeneidade etária e cognitiva dos estudantes. Em muitos casos, adultos que ficaram longos períodos afastados da escola precisam retomar conteúdos que não mais dialogam com seus repertórios de vida, o que pode gerar dificuldades na compreensão, no ritmo de aprendizagem e no engajamento.

Nesse sentido, Zóboli (2009) destaca que a motivação constitui um fator determinante no processo educativo:

Motivação é algo que levam os alunos a agirem por vontade própria ela inflama a imaginação, excita e põe em evidência as fontes de energia intelectual, inspira o aluno a ter vontade de agir, de progredir. Em suma, motivar é despertar o interesse e o esforço do aluno. É fazer o estudante “desejar” aprender aquilo que ele precisa aprender (Zóboli, 2009, p. 16).

Consoante a esse entendimento, é possível afirmar que muitos estudantes da EJA, por conciliarem trabalho e estudo, chegam à sala de aula cansados, o que exige dos professores estratégias de ensino mais dinâmicas, contextualizadas e motivadoras. Além disso, a defasagem idade-série mencionada pelo professor C reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem ritmos individuais, saberes prévios e experiências de vida dos alunos, elementos essenciais para reconstruir a autoestima e promover aprendizagens significativas.

Outro aspecto relevante diz respeito às emoções e à história escolar desses estudantes. Muitos carregam vivências traumáticas ou sentimentos de fracasso escolar, o que pode resultar em baixa autoconfiança e receio de participar das atividades. Por isso, como defendem Freire (1996) e Arroyo (2011), a EJA exige um

ambiente acolhedor, solidário e dialógico, onde os alunos se sintam respeitados e encorajados a aprender.

Assim, os desafios relatados pelos professores, como, por exemplo, o cansaço, a falta de políticas públicas, a carência de formação continuada, as condições de trabalho e a defasagem idade-conteúdo, revelam a necessidade de práticas inovadoras, sensíveis e motivadoras, capazes de dar sentido ao processo educativo e fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola.

Ao analisar as estratégias de ensino e as técnicas utilizadas pelos docentes para promover o engajamento dos estudantes na EJA, observa-se que as práticas mencionadas valorizam a realidade e as experiências dos alunos. O professor A respondeu que: *“As estratégias mais eficazes são o diálogo e a utilização de assuntos da atualidade voltados para a contextualização. Outra estratégia bastante relevante é conhecer a biografia do estudante e planejar a partir da realidade.”* Enquanto que o professor B preferiu não responder, o que pode indicar tanto a ausência de uma estratégia sistematizada quanto a necessidade de formações mais específicas voltadas às metodologias de engajamento na modalidade. E logo em seguida o professor C respondeu que: *“Técnicas de contextualização. É ouvir experiências e atenção deles e correlacionar com o conteúdo e prática.”*

O engajamento dos alunos é uma das principais preocupações dos educadores contemporâneos, pois está diretamente ligado ao sucesso acadêmico e ao desenvolvimento pessoal dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, os professores podem adotar diversas estratégias de ensino que vão além das abordagens tradicionais. Essas estratégias são moldadas de acordo com as necessidades específicas de cada turma, considerando a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem. Diante disso, autores como Moran, Masetto e Behrens (2013) apontam que metodologias participativas estimulam protagonismo, ampliam o interesse e fortalecem o vínculo entre o estudante e o processo educativo.

Uma das abordagens mais eficazes para fomentar o engajamento é a aprendizagem ativa, que envolve os alunos em atividades práticas e colaborativas. Ao invés de serem apenas ouvintes passivos, os estudantes tornam-se participantes ativos no processo de construção do conhecimento. Exemplos dessa abordagem incluem debates, estudos de caso, simulações e trabalhos em grupo. Estas atividades incentivam o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades fundamentais para os dias contemporâneos.

Segundo Graziella Zóboli (2009, p. 19) “os professores podem empregar técnicas ou recursos de motivação para fazer com que os alunos queiram e desejem estudar. Eis algumas sugestões:”

- Estimular a automotivação
- Aproveitar o ensino ocasional, os assuntos da atualidade que interessam aos alunos em determinado momento.
- Explorar fatos da vida do aluno
- Fazer sempre uma correlação entre a matéria e o mundo real
- Solicitar a participação ativa do aluno. Dialogar com ele. Apresentar problemas para a resolução. Chamar constantemente os alunos à lousa .
- Fazer debates sobre determinados assuntos. Confeccionar cartazes, mapas, gráficos, quadros para ilustrar a matéria, murais, etc.
- Favorecer as competições escolares
- Fazer entrevista pessoal com o aluno, sempre de forma agradável
- Tornar o ambiente da sala de aula alegre e atrente
- Utilizar material didático adequado ao assunto a ser estudado
- Distribuir elogios sempre que o aluno cumprir os seus deveres escolares (Zóboli, 2009, p. 19).

Em suma, as estratégias de ensino que visam o engajamento dos alunos devem ser diversificadas e flexíveis, adaptando-se às necessidades específicas de cada turma. Ao implementar técnicas que incentivem a participação ativa, os professores têm o potencial de transformar a experiência educacional, tornando-a mais significativa e impactante.

Quanto a forma de adaptação do ensino para atender as necessidades individuais dos alunos. O professor A respondeu que: *“Procuro dá prioridade para conteúdos voltados para a realidade dos estudantes. Um dos métodos mais utilizados é a leitura compartilhada e o diálogo mútuo.”* Os demais professores colaboraram com a mesma resposta.

A adaptação do ensino baseia no reconhecimento de que cada aluno é único, possuindo diferentes estilos de aprendizagem, interesses, habilidades, e desafios. Portanto, um sistema educacional eficaz deve ser flexível, inclusivo o suficiente para acomodar essa diversidade, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais equitativo. Dessa forma, a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos não é apenas uma questão de justiça educacional, mas uma estratégia essencial para maximizar o potencial de aprendizagem de cada aluno. Ao reconhecer e valorizar a diversidade dos alunos, a educação pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, preparando assim todos os alunos para um futuro de sucesso. (Gardner, 1995; Vygotsky, 1998).

Foi questionado sobre o uso de tecnologias no ensino na sala de aula. O

professor A respondeu que: *“Utiliza bastante celular para aprofundar os conhecimentos dos conteúdos ministrados e dá mais visibilidade para as aulas.”* Enquanto que o professor B respondeu que: *“ Uso data show, multi-mídia, até celulares para pesquisa imagens.”* Logo após, o professor C respondeu que utiliza : *“ De forma direta e é prática para os alunos.”*

Graziella Zóboli (2009, p.111) argumenta que :

A escola não pode ignorar que os computadores estão muito em voga em vários setores da vida da sociedade, seja nos magazines, escritórios, lares, restaurantes, proliferando-se o seu uso de forma extraordinária graças ao poderoso recurso de sintetização de informações que esse aparelho oferece. Não é a toa que os cursos de informática são os que mais se multiplicam hoje em dia (Zóboli, 2009, p.111).

Ademais, o uso de tecnologias no ensino em sala de aula oferece uma oportunidade valiosa para inovar e melhorar a educação. No entanto, é crucial abordar os desafios associados a essa integração de forma cuidadosa e estratégica, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que os professores estejam capacitados para aproveitar ao máximo essas ferramentas. Ao equilibrar os benefícios e os riscos, a tecnologia pode transformar a sala de aula em um ambiente mais inclusivo e interativo.

Quando perguntamos sobre quais estratégias curriculares tem sido implementado na EJA, o professor A respondeu que: *“Acredito que a EJA deveria ter uma estrutura curricular diferenciada e que vinhesse a conhecer de perto a realidade dos discípulos, pois haja vista que os alunos da EJA são (na grande maioria) carentes, eles deveriam ser abrangidos por currículos mais includentes.”* Os demais professores colaboraram com a mesma resposta.

Uma das características mais importantes das estratégias curriculares da EJA é a sua flexibilidade. Ao contrário do ensino regular, que segue um calendário e horário fixos, a EJA deve ser adaptada às necessidades específicas dos seus alunos, muitos dos quais trabalham durante o dia e só têm disponibilidade para estudar à noite. Assim, a flexibilidade curricular é essencial para garantir que esses estudantes possam conciliar suas obrigações diárias com os estudos.

De acordo com Libâneo (2012, p. 128):

O ensino dos conteúdos deve ser visto como uma ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes e, nesse processo, o alunos formam suas capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem, sempre mais, sujeitos da própria aprendizagem. Ou seja, a matéria a ser transmitida proporciona determinados procedimentos de ensino, que, por sua vez, levam a formas de organização

do estudo ativo dos alunos.

Vale ressaltar também que muitos dos estudantes da EJA possuem uma bagagem cultural e experiências de vida que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é importante que o currículo não seja apenas uma repetição do que é ensinado no ensino regular, mas que seja contextualizado e relevante, considerando as vivências e interesses dos alunos. Isso pode incluir o uso de metodologias ativas que incentivem a participação e o protagonismo dos estudantes.

Ainda nas palavras de Libâneo (1994, p. 128):

Sendo assim, não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativamente e conscientemente. Ao mesmo tempo, o domínio de habilidades visa, especificamente, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, isto é, das funções intelectuais entre as quais se destaca o pensamento independente e criativo.

Além disso, as estratégias curriculares devem valorizar a diversidade presente no ambiente da EJA, pois a sala de aula é um espaço plural, onde pessoas de diferentes idades, etnias, e histórias de vida se encontram. Essa diversidade deve ser vista como uma riqueza e uma oportunidade para o aprendizado mútuo. Currículos inclusivos que promovam o respeito às diferenças e a interculturalidade são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e eficaz.

E referente a avaliação e feedback, sobre como o professor avalia o progresso dos alunos na EJA e quais são os métodos de avaliação utilizados para melhorar o aprendizado. O professor A respondeu que: *“Através de leituras compartilhadas e apresentação de trabalhos individuais e coletivos, bem como observação do currículo extra classe. Avaliação processual e contínua através de questionários pesquisas e participação individual e coletiva.”* Enquanto isso o professor B respondeu que: *“Trabalho realizado na sala de aula, pesquisa, atividades extra classe”*. Logo em seguida o professor C respondeu que: *“A pesquisa, a contextualização com a realidade de seu dia a dia”*.

Diante disso, a avaliação na EJA e demais modalidades deve ser compreendida como um processo contínuo, dinâmico e formativo, no qual o diálogo entre educadores e estudantes ocupa papel central. Ao estabelecer metas claras e compatíveis com a realidade dos alunos, o professor contribui para que eles reconheçam seu próprio progresso, fortaleçam o engajamento e desenvolvam maior confiança em suas capacidades. Esse engajamento é fundamental para a construção

de uma autoestima renovada e para o desenvolvimento de habilidades que poderão ser aplicadas tanto na vida pessoal quanto na esfera profissional.

Segundo Libâneo (1994, p. 203):

A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social. Entretanto, o fato de o processo de avaliação ter como referência os objetivos do ensino não significa que estes possam ser determinados apenas com base na matéria do programa oficial ou do livro didático. Os objetivos devem expressar também as reais possibilidades dos alunos de modo que estejam em condições de cumprir as exigências colocadas pelas escolas.

A partir desse entendimento, torna-se evidente que a avaliação não pode se restringir a instrumentos tradicionais e uniformizados. Ao contrário, exige a adoção de práticas avaliativas diversificadas, capazes de contemplar a pluralidade de ritmos, experiências, competências e formas de expressão dos estudantes da EJA. Assim, a utilização de portfólios, projetos colaborativos, atividades práticas e apresentações orais amplia as possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento do estudante, permitindo que ele demonstre seus conhecimentos de maneiras variadas.

Sobre a importância do feedback no processo de aprendizagem, os professores destacaram diferentes percepções que reforçam seu papel essencial na EJA. O professor A respondeu que: *“Esse procedimento é relevante porque ajuda na sistematização do ensino e faz os estudantes se situarem melhor nos conteúdos”*, destacando o feedback como ferramenta de orientação e organização da aprendizagem. Enquanto que o professor B respondeu que: *“O feedback é sempre importante pois trás experiência de vida, conteúdo aprendido no mundo. Isso é importante para o professor trabalhar o conteúdo”*, evidenciando a relação entre o retorno pedagógico e a valorização dos saberes prévios dos alunos. Logo em seguida, o professor C respondeu que: *“Procuro sempre um diálogo direto com eles seja de forma precisa ou não”*.

Portando, essas respostas estão de acordo com o posicionamento de Libâneo (1994, p. 201) quando este diz que “todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso.”

Quando questionados sobre o que consideram essencial implementar na EJA para melhorar a qualidade do ensino, os professores apresentaram sugestões que dialogam diretamente com as necessidades estruturais e pedagógicas da

modalidade. O professor A respondeu que: *“Gostaria que esse público tivesse horários de aulas diferenciados dos horários das turmas regulares e também tivessem atendimento educacional domiciliar e políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino”*. Enquanto que o professor B respondeu que: *“Cursos de oficinas para que possa trabalhar o conteúdo de forma prática”*. E logo em seguida o professor C respondeu que: *“Um currículo específico e diferenciado à realidade. Investimentos em formação aos professores direcionados à esta modalidade uma atenção com suporte pedagógico humano e material mais adequado à modalidade”*.

Corroborando com essa visão, Libâneo (1994, p. 25) orienta que:

O processo de ensino e aprendizagem é fundamentalmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. De um lado, atuam na formação humana como direção consciente e planejada, através de objetivos/conteúdos/métodos e formas de organização propostos pela escola e pelos professores; de outro, essa influência externa depende de fatores externos, tais como as condições físicas, psíquicas e sócio-culturais dos alunos.

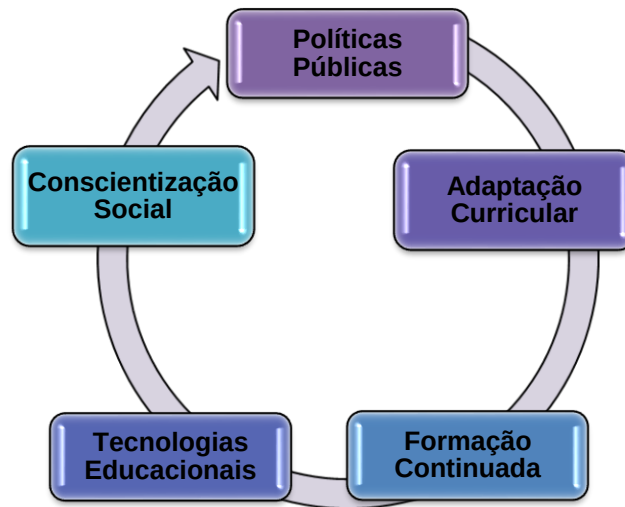
A partir dessa perspectiva, para aprimorar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial implementar transformações que unam currículo, formação de docentes, condições institucionais e políticas públicas. A adaptação do currículo se destaca como um elemento vital, pois favorece a conexão dos conteúdos com as vivências e demandas dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais relevante.

Além disso, a formação contínua dos educadores é fundamental, pois capacita-os a adotar práticas pedagógicas inovadoras, que respeitem a diversidade do público atendido. A inclusão de tecnologias educacionais também se mostra promissora, ampliando o acesso a variadas linguagens, recursos e experiências de aprendizagem.

Por fim, é essencial que as políticas públicas assegurem o financiamento e a expansão da infraestrutura escolar, além de promover a valorização social e o fornecimento de materiais didáticos. Também devem incluir programas de incentivo, como transporte e acesso a cursos, com o intuito de garantir a equidade e a permanência dos alunos na escola, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias trajetórias. Isso reforça o papel da educação como um instrumento de inclusão e transformação social.

Vejamos abaixo na **figura 2**. Aspectos gerais, considerados indicadores de melhorias de qualidade segundo os relatos dos professores.

Figura 2- Indicadores de melhorias para o ensino na EJA



Fonte: A autora, 2025.

Observa-se que as categorias apresentadas estão interconectadas, o que facilita a compreensão de suas interdependências. A flexibilização curricular, por exemplo, está diretamente ligada à qualificação docente, enquanto a melhoria da aprendizagem depende do acesso a recursos tecnológicos e de políticas públicas eficazes. Esses elementos evidenciam que a qualidade do ensino está atrelada à capacidade das instituições em entender e atender às necessidades reais de seu público. Além disso, a participação ativa de indivíduos conscientes dessa iniciativa é fundamental.

Portanto, ao examinarmos as propostas de melhoria, é crucial identificar o perfil dos alunos dessa modalidade, incluindo suas expectativas, motivações e desafios.

A seguir, discutiremos o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, cuja compreensão é essencial para que as estratégias pedagógicas, curriculares e institucionais sejam efetivas em atender às demandas específicas desse grupo, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora.

3.4.3 Análise do questionário direcionado aos alunos

A pesquisa contou com a participação de 10 alunos da escola previamente citada. As identificações dos participantes serão apresentadas em ordem alfabética, de A a J, refletindo as opiniões expressas nas respostas.

Ao analisar as perspectivas dos estudantes ao ingressarem na EJA, verifica-se que a maioria deles apresenta expectativas positivas em relação às práticas pedagógicas. Vejamos o que o Aluno A, ressalta *“Na minha humilde opinião as aulas estão sim correspondendo com o esperado, falta melhorar um pouco a explicação pois algumas pessoas tem mais dificuldades que outras”*. Os demais alunos colaboraram com a mesma resposta. Essas expectativas estão alinhadas ao que Arroyo (2011) descreve como a “reconstrução de projetos de vida”, uma vez que grande parte dos educandos busca na EJA oportunidades para transformar trajetórias interrompidas por fatores sociais, econômicos ou pessoais.

Na sequência, buscou-se compreender quais motivos impulsionaram os estudantes a retornar aos estudos por meio da EJA. O aluno B relatou: *“Poder conseguir um trabalho melhor e avançar nos estudos.”* Os outros alunos demonstraram uma motivação e um estímulo semelhantes para frequentar as aulas.

Esse motivo é amplamente reconhecido na literatura. Segundo Di Pierro (2005), a busca por melhores oportunidades de trabalho é uma das razões mais frequentes para que jovens e adultos retornem à escolarização. Em uma sociedade cada vez mais competitiva, a falta da educação básica implica limitações significativas na empregabilidade, o que reforça a importância da escolarização como forma de inserção produtiva. Além disso, a conclusão dos estudos básicos pode ser um requisito essencial para o ingresso em cursos técnicos e superiores, ampliando ainda mais as possibilidades de crescimento e realização profissional.

Além da perspectiva laboral, outros fatores também motivam o retorno à EJA. Conforme destacam Haddad e Di Pierro (2000), muitas pessoas buscam superar lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, desenvolvendo um senso de realização pessoal e autoestima. A educação, nesse contexto, atua como instrumento de emancipação, permitindo que os sujeitos ressignifiquem sua trajetória e ampliem seus horizontes de compreensão do mundo. Freire (1996) reforça essa visão ao afirmar que o ato educativo possibilita ao indivíduo compreender criticamente a realidade e atuar sobre ela de forma transformadora. Outro elemento relevante diz respeito à influência familiar. Muitos adultos retornam aos estudos para servir de exemplo aos filhos, valorizando a educação como um bem social e criando um ciclo positivo de incentivo escolar dentro do ambiente doméstico. Esse movimento, segundo Arroyo (2011), fortalece vínculos e demonstra o papel social da EJA como espaço de reconstrução de trajetórias e reafirmação de direitos.

Ao serem questionados sobre a metodologia de ensino utilizada na EJA e sobre possíveis melhorias, os estudantes demonstraram uma percepção consistente acerca da necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Há algo que você gostaria que fosse diferente? O aluno A respondeu que: *“É boa, mas se em algumas aulas tivessem dinâmicas que nos ajudassem a compreender melhor, mesmo apesar das nossas idade avançadas, também seria bom”*. Os restantes dos alunos colaboram com a mesma resposta.

As considerações dos estudantes dialogam diretamente com o entendimento de que a EJA precisa adotar metodologias diferenciadas, capazes de respeitar os ritmos e as experiências de vida dos alunos. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando suas vivências e criando condições para que participem ativamente da construção do conhecimento. Assim, estratégias que envolvam dinâmicas, atividades práticas, debates e situações reais tendem a tornar a aprendizagem mais significativa

Além disso, autores como Gadotti (2005) e Moran (2015) destacam que metodologias participativas e dialógicas podem favorecer tanto a compreensão dos conteúdos quanto o engajamento, especialmente para públicos formados por adultos que retornam à escola depois de longos períodos de afastamento.

Prosseguindo com a análise, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante seu percurso na EJA. O aluno D respondeu que: *“Conseguir conciliar o trabalho e estudo, pois na maior parte me sinto sobrecarregada”*. Os demais alunos colaboraram com a mesma resposta. Diante disso, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) colaboram dizendo que a maioria dos estudantes da EJA enfrenta jornadas exaustivas de trabalho, responsabilidades domésticas e compromissos familiares, o que impacta diretamente sua permanência e rendimento escolar.

A sobrecarga mencionada pelos alunos reflete a realidade de um público que, para estudar, precisa reorganizar sua rotina e encontrar equilíbrio entre múltiplas demandas. Para superar tais dificuldades, estudos como os de Haddad & Di Pierro (2000) e Paiva (2015) sugerem estratégias como planejamento de horários, criação de ambientes de estudo adequados e participação em grupos de apoio pedagógico. Além disso, o suporte emocional proveniente da família e da comunidade escolar desempenha papel fundamental ao favorecer motivação, autoconfiança e resiliência.

Além do mais, a busca por apoio docente também aparece como alternativa

importante. Freire (1996) destaca que a relação dialógica entre professor e aluno possibilita maior segurança e fortalecimento da autonomia, permitindo que o estudante enfrente seus desafios de forma mais consciente.

Referente ao se sentir apoiado pelos professores e pela instituição, que tipo de recursos ou suporte você gostaria de ter disponível?. O aluno G respondeu que: “*Alguns professores são bem dispostos a nos apoiar e nos incentivam, mais falta suporte da parte de outros*”. Os demais alunos colaboraram com a mesma resposta.

Freire (1996), reafirma o que o Aluno G evidencia, sobre a relação dialógica e acolhedora entre professor e estudante que se torna fundamental para a permanência e o engajamento do mesmo. Quando o educador demonstra escuta, empatia e disponibilidade, cria-se um ambiente mais seguro e motivador. Além do papel do professor, autores como Arroyo (2011) destacam que a instituição também precisa garantir condições adequadas, oferecendo acompanhamento pedagógico, materiais de estudo e infraestrutura que facilitem a aprendizagem. Recursos como tutoria, reforço escolar e acesso a tecnologias podem ampliar a autonomia dos estudantes e favorecer seu desempenho (Moran, Masetto & Behrens, 2013).

De forma geral, as falas dos alunos evidenciam que o apoio existe, mas precisa ser fortalecido tanto no âmbito docente quanto institucional, para garantir uma experiência educacional mais equitativa e acolhedora.

Ao discutir a relevância dos conteúdos trabalhados na EJA, o aluno A afirmou: “*Esses conteúdos que estudamos está em todas as profissões, então está envolvida nas nossas vidas do cotidiano*.” Os demais estudantes concordaram com essa visão, reforçando que aquilo que aprendem possui aplicação direta no dia a dia.

Corroborando, Freire (1996) defende que a educação deve estar ligada à realidade concreta dos alunos, permitindo que os conteúdos façam sentido em suas práticas sociais. Da mesma forma, Gadotti (2005) destaca que a EJA precisa integrar conhecimentos escolares às vivências dos estudantes para promover autonomia e participação cidadã.

Para melhorar ainda mais a eficácia da EJA, algumas soluções podem ser implementadas. Primeiramente, é crucial garantir a flexibilidade dos horários das aulas, possibilitando que os alunos conciliem estudos com suas responsabilidades laborais e familiares. Além disso, a utilização de metodologias pedagógicas inovadoras e recursos tecnológicos pode tornar o aprendizado mais atrativo e eficaz.

Referente a interação entre os colegas de classe, você acredita que essa

interação é benéfica para seu aprendizado?. O Aluno J disse que: *“Interação com os colegas são boas porque cada um tem uma opinião diferente e sempre os colegas se unem para termos mais conhecimento”*. Os restantes dos alunos colaboraram com a mesma resposta.

Sobre essa visão, Vygotsky (1998), em seus estudos, relata que a aprendizagem é profundamente mediada pelas relações sociais, e o conhecimento se desenvolve a partir da troca entre pares.

E quando perguntamos sobre o impacto da EJA na sua vida cotidiana e suas relações interpessoais, o aluno de número quatro respondeu que: *“Me ajudou em conhecer amigos e alguns amigos que eu arrumei me ajudaram a arrumar emprego”*. Os demais alunos colaboraram com a mesma resposta, destacando que a convivência escolar contribui tanto para ampliar vínculos sociais quanto para abrir oportunidades profissionais. Segundo Arroyo (2011), a EJA é também um espaço de convivência e construção coletiva, onde os estudantes estabelecem laços que fortalecem a identidade, a autoestima e a participação social. As interações no ambiente escolar permitem trocas significativas que extrapolam os limites da sala de aula, promovendo apoio mútuo e solidariedade entre os participantes.

Ao analisar as habilidades que os estudantes acreditam ter desenvolvido durante sua participação na EJA, o aluno F afirmou: *“Habilidade de me comunicar melhor.”* Os demais alunos compartilharam a mesma percepção, reforçando que a comunicação foi a competência mais fortalecida ao longo do processo educacional. A EJA também promove habilidades de comunicação, incentivando os alunos a expressarem suas ideias de forma clara e eficaz. Isso não só melhora a interação social, mas também potencializa oportunidades de emprego que são cada vez mais necessárias no mercado de trabalho moderno.

Outra pergunta relevante foi o que os alunos esperam com relação ao futuro após concluir a EJA. Quais seus planos e objetivos?. O aluno A respondeu que: *“Pretendo ingressar na faculdade e ter um emprego melhor, ajudar a minha família e meus filhos”*. Os demais alunos colaboraram com a mesma resposta.

Muitos alunos da EJA nutrem o desejo de continuar seus estudos, considerando ingressar em cursos técnicos ou até mesmo no ensino superior, para aprofundar conhecimentos em áreas de interesse e expandir suas qualificações. Além do aspecto acadêmico, há também planos voltados para o crescimento profissional. A conclusão da EJA pode abrir portas para melhores oportunidades de emprego,

permitindo que os indivíduos busquem cargos que exijam um nível educacional mais elevado. O objetivo principal pode ser o de conquistar uma posição que ofereça não apenas estabilidade financeira, mas também satisfação pessoal e profissional.

Ao discutir se a carga horária da EJA é adequada e como os estudantes conciliam os estudos com outras responsabilidades, o aluno I afirmou: *“Sim, pois me ajuda a intercalar estudo e trabalho, mas tem dias que chego cansado demais.”* Os demais estudantes apresentaram a mesma percepção, indicando que a flexibilidade oferecida pela modalidade é fundamental para ajustar a rotina de estudos às demandas profissionais e familiares.

A literatura aponta que a conciliação entre trabalho, família e escola é um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes da EJA. Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), grande parte dos jovens e adultos retorna à escola após longas jornadas de trabalho, portanto, a carga horária da EJA deve ser cuidadosamente planejada para atender às necessidades dos alunos, oferecendo uma estrutura que permita um equilíbrio saudável entre estudo e outras obrigações.

Ao avaliar o nível de satisfação dos estudantes em relação ao ensino recebido na EJA, o aluno D: *“Poderia usar mais explicações sobre os assuntos, e tentar passar menos atividades para casa, trabalhamos de dia, só temos tempo de noite.”* Os demais alunos reforçaram essa percepção, indicando que desejam aulas com explicações mais detalhadas e uma carga reduzida de tarefas domiciliares. Em suma, o feedback desse aluno destaca a importância de um ensino adaptado às realidades e expectativas dos estudantes.

Diante disso, é importante destacar que autores como Hoffmann (2009) e Libâneo (1994) destacam que a avaliação deve priorizar o acompanhamento contínuo e o diálogo, e não o acúmulo de tarefas externas. A sobrecarga de atividades em casa pode ser especialmente prejudicial para esses estudantes, que já enfrentam rotinas intensas de trabalho e responsabilidades familiares.

Ao investigar se as tecnologias e metodologias modernas poderiam melhorar o ensino, o aluno B afirmou: *“Sim, nós em dia o digital é uma forma de aprendizado em diversos jeitos.”* Os demais estudantes concordaram, evidenciando que a integração de recursos digitais é vista como um elemento que pode facilitar e potencializar o processo de aprendizagem.

As tecnologias e metodologias têm um potencial significativo para melhorar o ensino. Com a incorporação de ferramentas digitais e abordagens pedagógicas

inovadoras, é possível tornar o ensino mais acessível, dinâmico e envolvente para alunos que buscam concluir sua educação básica em um estágio mais avançado da vida. Tecnologias como plataformas de aprendizado online, aplicativos educacionais e recursos audiovisuais oferecem flexibilidade e personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas (Moran, 2015).

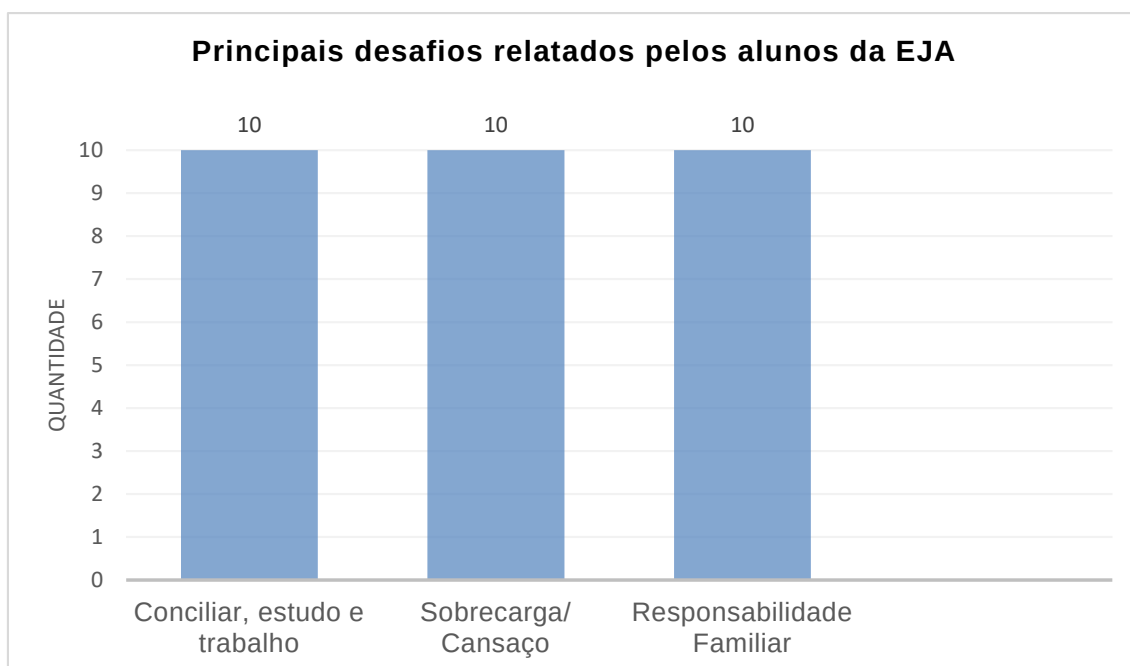
Além disso, metodologias modernas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, incentivam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas, como resolução de problemas e pensamento crítico. Ao integrar essas abordagens, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador, que respeite a diversidade de experiências e conhecimentos prévios dos estudantes da EJA. Logo, ao adotar tecnologias e metodologias modernas, o ensino na EJA pode se tornar mais eficaz e atrativo, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o empoderamento dos alunos como aprendizes ao longo da vida.

Quando questionados sobre sugestões para melhorar ensino, o Aluno A destacou: *“Novas metodologias de ensino, inclusão, respeito e bom senso.”* Os demais estudantes compartilharam a mesma opinião, evidenciando uma demanda coletiva por práticas pedagógicas mais modernas e por um ambiente escolar acolhedor.

Logo, para melhorar o EJA, é essencial implementar estratégias que tornem o aprendizado mais acessível, interessante e eficaz para os alunos. Uma das principais ações seria investir na capacitação contínua dos educadores, garantindo que estejam preparados para lidar com as diferentes necessidades e contextos dos alunos adultos (Gadotti, 2001). Além disso, é importante adotar uma abordagem pedagógica flexível que respeite o ritmo de aprendizado de cada estudante, incorporando metodologias ativas e tecnologia educativa.

Ao analisar as respostas dos estudantes sobre sua experiência na EJA, percebe-se que um dos aspectos mais recorrentes diz respeito aos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Entre eles, destaca-se de forma unânime pelos participantes no seguinte Gráfico abaixo.

Gráfico 1- Principais desafios relatados pelos alunos da EJA



Fonte: A autora, 2025.

Assim, compreender esses obstáculos permite identificar a necessidade de estratégias pedagógicas mais flexíveis e de políticas institucionais que ofereçam suporte real ao aluno trabalhador, elemento central para o fortalecimento da EJA e para a garantia de sua função social. A análise das respostas revela que os estudantes da EJA possuem expectativas claras quanto ao seu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Eles demonstram motivação em concluir os estudos, melhorar suas oportunidades de trabalho e construir novos projetos de vida. Os principais desafios relatados, como conciliar trabalho e estudo, compreender determinados conteúdos e lidar com o ritmo do curso, reforçam a necessidade de metodologias mais dinâmicas, apoio docente ampliado e maior flexibilidade institucional.

Apesar das dificuldades, os alunos reconhecem a importância da EJA em suas trajetórias, destacam avanços em comunicação, interação social e confiança pessoal, e expressam o desejo de continuar estudando. Em síntese, o questionário evidencia que a EJA cumpre seu papel transformador, mas exige aprimoramentos que valorizem ainda mais o estudante adulto e sua realidade plural.

3.4.4 Resultados e discussões dos questionários aplicados aos públicos-alvo da pesquisa

A partir da investigação realizada com o diretor, os professores e os alunos da Educação de Jovens e Adultos, observa-se um conjunto de elementos convergentes que permite compreender as principais demandas, desafios e potencialidades dessa modalidade educacional. Os dados revelam que os três grupos (gestão, docentes e discentes) compartilham percepções semelhantes, sobretudo no que se refere à necessidade de metodologias contextualizadas, suporte institucional, práticas avaliativas mais dialógicas e condições estruturais adequadas para o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Inicialmente, percebe-se que a equipe gestora demonstra preocupação em garantir condições de funcionamento e organização pedagógica, o que está alinhado ao entendimento de Libâneo (1994), para quem a gestão escolar deve articular fatores internos e externos que influenciam diretamente a qualidade do ensino. O papel do gestor, portanto, aparece como mediador das condições didáticas, estruturais e humanas necessárias ao sucesso da EJA.

Os professores, por sua vez, apresentam perfis profissionais distintos, mas convergem na percepção dos desafios enfrentados no cotidiano. Entre os pontos mais citados estão: o cansaço dos estudantes, a necessidade de políticas públicas específicas, a carência de formação continuada e a importância de metodologias contextualizadas. Essas demandas dialogam com as reflexões de Freire (1996), que ressalta que ensinar exige compreender o contexto de vida do aluno e adotar práticas que respeitem sua trajetória, estimulando autonomia, diálogo e participação ativa; e isso também requer uma formação continuada e força de vontade em buscar melhorias.

Em relação às estratégias pedagógicas, destaca-se a valorização do diálogo, da contextualização e da escuta ativa, práticas essenciais para o engajamento dos estudantes adultos. Conforme Zóboli (2009), a motivação é um elemento central no processo educativo e se fortalece quando o aluno encontra sentido nos conteúdos e reconhece a aplicabilidade do que aprende. A análise evidencia que os professores utilizam estratégias condizentes com a realidade da EJA, ainda que muitas vezes necessitem de mais recursos e formação para aprimorá-las.

O conjunto de respostas dos alunos reforça a relevância social e pessoal que a EJA representa para esse público. As motivações mais frequentes incluem o desejo de melhorar a empregabilidade, retomar sonhos interrompidos, fortalecer a autoestima e servir de exemplo para familiares. Essa perspectiva encontra apoio em Di Pierro (2005), que identifica na EJA uma oportunidade de superação de desigualdades históricas e retomada de trajetórias educativas interrompidas.

Além disso, os estudantes apontam dificuldades recorrentes, como conciliar trabalho, estudos e responsabilidades familiares, além da necessidade de mais explicações, dinâmicas e suporte pedagógico. Tais desafios evidenciam a importância de uma organização curricular flexível, de recursos tecnológicos e de apoio institucional contínuo. A interação entre colegas também se mostra altamente significativa, funcionando como fonte de apoio emocional, motivação e troca de experiências, aspecto sustentado por Vygotsky (1998), que destaca o valor das relações sociais na construção do conhecimento.

De forma geral, os resultados demonstram que a EJA cumpre um papel fundamental na vida dos participantes, mas exige melhorias estruturais, pedagógicas e institucionais para potencializar seus impactos. Há consenso entre os respondentes sobre a necessidade de formação continuada para professores, metodologias ativas e contextualizadas, políticas públicas específicas, currículo flexível, apoio pedagógico e emocional, e maior valorização institucional da modalidade.

Assim, observa-se que os desafios e expectativas revelados pelos sujeitos da pesquisa convergem para uma mesma direção: a construção de uma EJA que seja verdadeiramente inclusiva, motivadora, humanizadora e capaz de promover transformações reais na vida dos estudantes. Os dados coletados permitem concluir que, embora haja avanços, ainda existem demandas urgentes que precisam ser atendidas para que a EJA cumpra integralmente sua função social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida. As práticas pedagógicas na EJA devem ser adaptadas a um público heterogêneo, composto por indivíduos de diferentes idades e vivências. A inclusão social se manifesta não apenas no ambiente escolar, mas na capacidade de interagir e contribuir na vida comunitária, tornando a EJA um direito humano fundamental e um meio de empoderamento.

Os dados coletados nesta pesquisa evidenciam os desafios enfrentados por gestores, educadores e alunos. Foi identificada uma diversidade significativa nas experiências educacionais e nas expectativas dos participantes. Apesar do reconhecimento da importância da EJA pelo diretor, limitações estruturais e a urgência de políticas públicas adequadas são frequentemente mencionadas.

Os educadores, embora bem preparados, lidam com a fadiga dos alunos, que muitas vezes trabalham longas horas, e com a carência de formação continuada específica. Esses fatores reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as realidades dos estudantes.

As razões que levam os alunos a retomar os estudos incluem a busca por melhores oportunidades e a conclusão da educação básica. Entretanto, eles enfrentam dificuldades em equilibrar estudo, trabalho e vida familiar, além de demandarem abordagens mais dinâmicas e explicações mais claras. Isso mostra que a permanência na EJA depende não apenas da motivação individual, mas também de condições pedagógicas que ofereçam acolhimento e suporte.

É crucial que o processo educativo na EJA vincule a realidade cotidiana dos alunos ao currículo, utilizando metodologias ativas e tecnologias digitais. Políticas públicas eficazes e programas de incentivo são indispensáveis para reduzir as desigualdades históricas enfrentadas por esses indivíduos.

Além disso, a capacitação dos educadores para valorizar o conhecimento prévio dos alunos e fomentar ambientes colaborativos é vital. As políticas públicas devem assegurar acesso equitativo à educação de qualidade, com ações afirmativas e suporte financeiro.

Este estudo reafirma a relevância da EJA na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo um instrumento de transformação social. Os resultados indicam a necessidade de ações integradas que valorizem educadores, escutem os

alunos e fortaleçam as instituições, ampliando o acesso a recursos pedagógicos.

Em resumo, a EJA é essencial para a formação de uma sociedade mais equitativa, onde todos possam desenvolver seu potencial. A modalidade deve ser priorizada nas políticas educacionais, garantindo que ninguém fique para trás. A inclusão social, por meio de práticas pedagógicas eficazes e políticas públicas comprometidas, é fundamental para assegurar o acesso à educação de qualidade e a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das comunidades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de abril de 2025**. Estabelece as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/cne-institui-novas-diretrizes-operacionais-para-a-eja>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2679, de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir os idosos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1097945-projeto-inclui-idosos-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 23 dez. 2024.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos: ainda um desafio. *In*: DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de jovens e adultos**: um campo em construção. São Paulo: Global, 2005.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educação e Sociedade, v. 26, n. 92, ed. Especial, p. 1115-1139, 2005. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79662>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, VERA. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, p. 58-77, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Cortez Editora, 2013.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, Antônio Cândido. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Aprendizagem de jovens e adultos**: avaliação da década da educação para todos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.14, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/x3N4WZhMQDCWFMnR73wYvMK/?format=pdf&lang=p>t. Acesso em: 10 ago. 2025.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Educação para todos**: avaliação da década. Brasília: MEC/INEP, 2000. p. 111-115.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: FDE, 2019. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ne8ees15>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.

LEÃO, Juliane; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)**: um campo político-pedagógico fronteiriço. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Bahia, v. 7, n. 13, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rieja/article/view/22233>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LAURIS, Patricia. **De quebradeira de coco a universitária**: idosa conclui faculdade

aos 70 anos e fala da importância de realizar sonhos.G1, Tocantins, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/11/29/de-quebradeira-de-coco-a-universitaria-idosa-conclui-faculdade-aos-70-anos-e-fala-da-importancia-de-realizar-sonhos.ghtml>. Acesso em: 27 de nov. 2025.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013. *Ebook*. https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em: 15 mar. 2024.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** São Paulo: Editora Unesp, 2014.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

PALMEIRA DOS ÍNDIOS (AL). **Resolução nº 03/2024. Dispõe sobre a organização do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos**. Secretaria Municipal de Educação, 2024. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/Resolucao-No-03-de-2024-e-Parecer-No-03-de-2024-EJA.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PEREIRA, F.; CLARO, S. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA): um campo político-pedagógico fronteiriço**. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Salvador (BA), Florianópolis (SC), Braga e Coimbra (Portugal). v. 7, n. 13, p. 54-66, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/22233>. . Acesso em: 15 mar. 2024.

PINTO, Maria José Barbosa. **O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios**. In: VII CONEDU - Conedu em Casa, 7., 2021, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZÓBOLI, Graziela Bernardi. **Práticas de Ensino**: subsídios para a atividade docente. Editora Ática São Paulo, 2009.

APÊNDICES

UEMA- CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TÍTULO DA PESQUISA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO SOCIAL.**

Eu, _____, dou meu **consentimento livre e esclarecido** para participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa: **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e inclusão social**, sob a responsabilidade da pesquisadora: Beniciane Costa da Silva, acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), orientado pela Professora Ma. Ivana Alves Pereira.

Assinando este termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1- Este estudo se justifica pela importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto escolar e social. É fundamental que os professores adotem práticas pedagógicas eficazes, e este trabalho visa não só analisar essas práticas, mas também discutir propostas de melhorias pedagógicas que sejam de inclusão social.
- 2- Tem como objetivo geral: Investigar as práticas pedagógicas implementadas pela instituição de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos .
- 3- Os resultados gerados por esta pesquisa serão utilizados exclusivamente para atingir os objetivos delineados. Além disso, pretende-se identificar os desafios enfrentados por professores, gestores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- 4- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.
- 5- Estou livre para interromper, a qualquer momento, minha participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação.
- 6- Poderei contatar os pesquisadores responsáveis pela pesquisa através do telefone: (98)98191-3819.

Santa Inês - MA, _____ de _____ de 2025

(Assinatura do voluntário)

**UEMA- CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR (A)

Prezado(a) gestor(a),

Este questionário tem como finalidade compreender a visão da gestão escolar sobre o funcionamento, os desafios e as perspectivas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em sua instituição. Suas respostas são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua identidade será mantida em sigilo. Agradecemos desde já sua colaboração.

1. Qual é a importância da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para a sua comunidade local?

2. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação da EJA em sua instituição?

3. Como os métodos de ensino da EJA se diferenciam dos métodos aplicados na educação regular?

4. De que forma o currículo da EJA é adaptado para atender às necessidades dos alunos?

Considere a diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento dos estudantes.

5. Quais recursos tecnológicos são utilizados para enriquecer o aprendizado dos alunos do EJA?

6.A infraestrutura da instituição de ensino está adequada e/ou atende às necessidades para o bom desenvolvimento das atividades da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

7. Qual é o perfil ideal de um educador para atuar no EJA e como sua instituição apoia a formação desses profissionais?

Descreva competências e habilidades essenciais, bem como programas de capacitação oferecidos.

8. Quais estratégias são implementadas para apoiar e estimular os educadores e alunos do EJA?

9. Como se avalia o impacto do EJA na vida dos alunos após a conclusão do curso?

10. Quais indicadores são utilizados para avaliar o sucesso do programa EJA em sua instituição?

11. De que maneira o EJA promove a inclusão social e a diversidade dentro da sala de aula?

12. Quais são as estratégias utilizadas para lidar com a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos do EJA?

Descreva como essas diferenças são respeitadas e integradas ao ambiente de aprendizagem.

13. Qual é o papel das parcerias com outras instituições e a comunidade na oferta do EJA?

14. Como a participação da família e da comunidade é incentivada no contexto do EJA?

15. Quais são as perspectivas futuras para a Educação de Jovens e Adultos em sua instituição e quais estratégias você pretende adotar para alcançá-las?

Discuta possíveis inovações, expansões e melhorias planejadas para os próximos anos.

Agradecemos imensamente sua colaboração e disponibilidade em contribuir com esta pesquisa!

UEMA- CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR/A

Prezado(a) Professor(a),

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre as práticas e estratégias utilizadas por docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para melhorar a qualidade do ensino. As respostas contribuirão para identificar métodos eficazes e áreas que necessitam de aprimoramento. Sua participação é voluntária e não será necessária a identificação pessoal. Desde já, agradecemos pela sua valiosa colaboração.

1. DADOS PESSOAIS (Opcional)

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: () _____

E-mail: _____

2. PERFIL PROFISSIONAL

2.1 Qual a sua formação na área da educação?

() Magistério () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

Especifique: _____

2.2 Qual sua forma de ingresso na educação?

() Concurso público () Processo seletivo () Indicação

Outros: _____

2.3 Qual é sua experiência de ensino na EJA?

Por favor, descreva há quantos anos você está ensinando e como começou a trabalhar na EJA.

() Entre 0 e 3 anos () Entre 3 e 10 anos () Mais de 15 anos

Outros: _____

2.4 Quais oportunidades de desenvolvimento profissional você busca para melhorar a qualidade do ensino?

2.5 Como você colabora com outros professores para aprimorar suas práticas de ensino?

3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

3.1 Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar na EJA? Cite exemplos específicos e como você lida com eles e dê sugestões de como enfrentá-los.

3.2 Quais estratégias de ensino você considera mais eficazes na EJA? Descreva técnicas ou abordagens específicas que você usa para engajar os alunos.

3.3 Como você adapta seu ensino para atender às necessidades individuais dos alunos? Dê exemplos de como você personaliza o conteúdo ou o método de ensino.

3.4 De que maneira você incorpora tecnologias no ensino na sala de aula?

3.5 Qual sua opinião sobre as estruturas curriculares da EJA?

4. AVALIAÇÃO E FEEDBACK

4.1 Como você avalia o progresso dos alunos na EJA?

Descreva os métodos de avaliação que você utiliza e como eles ajudam a melhorar o aprendizado.

4.2 Qual é a importância do feedback para os alunos?

Como você fornece feedback e qual o impacto observado nos alunos?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 O que você gostaria de ver implementado na EJA para melhorar a qualidade do ensino?

Compartilhe suas sugestões ou ideias inovadoras que poderiam beneficiar a EJA.

Agradecemos sinceramente pela sua contribuição. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa.

**UEMA- CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário tem como objetivo compreender suas experiências, expectativas e percepções em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua participação é voluntária, e suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, preservando sua identidade. Agradecemos desde já sua colaboração.

1. Considerando suas perspectivas ao se matricular na EJA, como a prática das aulas tem correspondido às suas idealizações?

2. Quais foram os motivos que o impulsionaram a retomar os estudos através da EJA? Houve alguma influência de ordem pessoal ou profissional nessa decisão?

3. Como você avalia a metodologia de ensino utilizada no EJA? Há algo que você gostaria que fosse diferente?

4. Quais são os principais desafios que você tem enfrentado durante o seu período de estudo no EJA?

5. Você se sente apoiado pelos professores e pela instituição? Que tipo de recursos ou suporte você gostaria de ter disponível?

6. De que maneira você percebe a importância dos conteúdos abordados no EJA para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

7. Como se dá a interação entre os colegas de classe? Você acredita que essa interação é benéfica para o seu processo de aprendizado?

8. De que forma o EJA tem impactado sua vida cotidiana e suas relações interpessoais?

9. Quais habilidades você acredita ter desenvolvido ou aprimorado durante sua participação no EJA?

10. Como você vê o seu futuro após concluir o EJA? Quais são seus planos ou objetivos?

11. A carga horária do EJA é adequada para você? Como você equilibra o tempo de estudo com outras responsabilidades?

12. Quão satisfeito você está com a educação que está recebendo no EJA? O que poderia ser feito para melhorar sua experiência?

13. Você acredita que as tecnologias e metodologias modernas poderiam melhorar o ensino no EJA? Se sim, de que forma?

**14. Se pudesse dar um conselho para melhorar o programa EJA, qual seria?
Que mudanças você considera essenciais?**

Muito obrigado por sua participação e contribuição para esta pesquisa!